

---

**Klabin S.A.**



**Klabin**

**Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em  
31 de Dezembro de 2017 e 2016 e Relatório dos Auditores  
Independentes**

---

---

<b>ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS</b>	<b>Página</b>
ATIVO	46
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	48
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	49
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	52
DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS	53
1 INFORMAÇÕES GERAIS	54
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	56
3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	64
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	64
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	65
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	66
7 PARTES RELACIONADAS	68
8 ESTOQUES	70
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	70
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	71
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	73
12 IMOBILIZADO	74
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	75
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	78
15 DEBÊNTURES	81
16 FORNECEDORES	84
17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS	84
18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	87
19 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	91
20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA	92
21 RESULTADO FINANCEIRO	93
22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	93
23 RESULTADO POR AÇÃO	94
24 SEGMENTOS OPERACIONAIS	95
25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	99
26 BENEFÍCIO A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	104
27 COBERTURA DE SEGUROS	105
28 EVENTOS SUBSEQUENTES	105

---

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	<b>No ta</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Explic ativa</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>A T I V O</b>					
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.650.697	5.243.120	7.028.422	5.872.720
Títulos e valores mobiliários	5	1.236.386	591.303	1.243.173	591.303
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	1.633.696	1.421.418	1.794.196	1.666.626
. Perdas estimadas com cré. de liq. duvidosa	6	(40.096)	(41.168)	(40.133)	(41.246)
Partes relacionadas	7	307.544	534.405	-	-
Estoques	8	873.341	794.715	933.161	876.915
Tributos a recuperar	9	555.596	794.628	567.079	803.355
Outros ativos		274.338	189.009	277.691	190.362
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>11.491.502</b>	<b>9.527.430</b>	<b>11.803.589</b>	<b>9.960.035</b>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Depósitos judiciais	17	82.380	84.249	83.381	85.704
Tributos a recuperar	9	1.286.722	1.554.672	1.287.669	1.554.672
Outros ativos		348.001	386.559	344.233	385.706
		<b>1.717.103</b>	<b>2.025.480</b>	<b>1.715.283</b>	<b>2.026.082</b>
Investimentos:					
. Particip. em controladas/control. em conjunto	11	1.106.103	2.192.633	171.673	544.402
. Outros		1.773	10.944	1.773	10.943
Imobilizado	12	12.599.191	12.737.303	12.619.495	13.030.184
Ativos biológicos	13	3.272.496	2.397.462	4.147.779	3.656.596
Intangíveis		89.919	27.171	89.949	85.487
		<b>17.069.482</b>	<b>17.365.513</b>	<b>17.030.669</b>	<b>17.327.612</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>18.786.585</b>	<b>19.390.993</b>	<b>18.745.952</b>	<b>19.353.694</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>30.278.087</b>	<b>28.918.423</b>	<b>30.549.541</b>	<b>29.313.729</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explicativa	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Em préstimos e financiamentos	14	2.230.123	2.588.259	2.230.624	2.593.029
Debêntures	15	239.276	245.080	239.276	245.080
Fornecedores	16	702.040	619.902	713.612	634.856
Obrigações fiscais		55.445	47.558	55.673	53.643
Obrigações sociais e trabalhistas		276.981	253.873	281.466	257.712
Dividendos a pagar		-	180.000	-	180.000
Adesão - REFIS	17	71.467	66.884	71.467	66.884
Outras contas a pagar e provisões		146.205	120.113	155.215	112.460
Total do passivo circulante		3.721.537	4.121.669	3.747.333	4.143.664
Não circulante					
Em préstimos e financiamentos	14	16.486.426	14.721.740	16.444.917	14.765.982
Debêntures	15	634.594	864.456	634.594	864.456
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.528.670	1.376.262	1.544.578	1.476.866
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e c�v�is	17	65.377	70.483	65.377	70.483
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	272.938	229.315
Adesão - REFIS	17	307.476	340.364	307.476	340.364
Outras contas a pagar e provisões		299.856	323.113	298.177	322.263
Total do passivo não circulante		19.322.399	17.696.418	19.568.057	18.069.729
Total do passivo		23.043.936	21.818.087	23.315.390	22.213.393
Patrimônio líquido					
Capital social		2.516.753	2.384.484	2.516.753	2.384.484
Reservas de capital		1.187.329	1.301.907	1.187.329	1.301.907
Reserva de reavaliação		48.705	48.705	48.705	48.705
Reservas de lucros		2.699.577	2.543.084	2.699.577	2.543.084
Ajustes de avaliação patrimonial		987.916	1.028.238	987.916	1.028.238
Ações em tesouraria		(206.129)	(206.082)	(206.129)	(206.082)
Total do patrimônio líquido	18	7.234.151	7.100.336	7.234.151	7.100.336
Total do passivo e patrimônio líquido		30.278.087	28.918.423	30.549.541	29.313.729

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
	Explicativa	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Receita líquida de vendas</b>	19	8.393.548	7.009.262	8.373.378	7.090.798
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	649.322	120.363	789.661	532.911
Custo dos produtos vendidos	20	(6.387.899)	(5.198.866)	(6.427.492)	(5.227.023)
<b>Lucro bruto</b>		<b>2.654.971</b>	<b>1.930.759</b>	<b>2.735.547</b>	<b>2.396.686</b>
<b>Despesas/ receitas operacionais</b>					
Vendas	20	(645.617)	(570.081)	(656.844)	(586.075)
Gerais e administrativas	20	(512.743)	(453.286)	(528.398)	(466.493)
Outras, líquidas	20	(8.244)	(1.440)	(11.877)	4.707
		<b>(1.166.604)</b>	<b>(1.024.807)</b>	<b>(1.197.119)</b>	<b>(1.047.861)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	11	76.396	586.945	13.624	49.321
<b>Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos</b>		<b>1.564.763</b>	<b>1.492.897</b>	<b>1.552.052</b>	<b>1.398.146</b>
<b>Resultado financeiro</b>	21	<b>(690.252)</b>	<b>1.865.706</b>	<b>(713.384)</b>	<b>1.816.789</b>
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>		<b>874.511</b>	<b>3.358.603</b>	<b>838.668</b>	<b>3.214.935</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>					
. Corrente	10	(292.730)	(177.665)	(299.948)	(190.023)
. Diferido	10	(49.612)	(698.992)	(6.551)	(542.966)
		<b>(342.342)</b>	<b>(876.657)</b>	<b>(306.499)</b>	<b>(732.989)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>532.169</b>	<b>2.481.946</b>	<b>532.169</b>	<b>2.481.946</b>
<b>Lucro básico/diluído por ação ON – R\$</b>	23	<b>0,1013</b>	<b>0,4722</b>	<b>0,1013</b>	<b>0,4722</b>
<b>Lucro básico/diluído por ação PN – R\$</b>	23	<b>0,1013</b>	<b>0,4722</b>	<b>0,1013</b>	<b>0,4722</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b><u>31/12/2017</u></b>	<b><u>31/12/2016</u></b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>532.169</b>	<b>2.481.946</b>
<b>Outros resultados abrangentes:</b>		
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira (i)	(6.509)	(24.730)
. Atualização do passivo atuarial (ii)	<u>(5.911)</u>	<u>(6.188)</u>
<b>Resultado abrangente total do período, líquido de impostos</b>	<b><u>519.749</u></b>	<b><u>2.451.028</u></b>

(i) Efeitos que podem futuramente impactar o resultado somente no caso de alienação ou perecimento da investida.

(ii) Efeitos que não impactarão o resultado.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado											
	Reserva de reavaliação			Reservas de lucros				Ações em tesouraria	Resultados acumulados	Total		
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos propostos				Investim. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimon.
Em 31 de dezembro de 2015												
Lucro líquido do exercício	2.383.104	1.293.962	48.705	1.513	31.175	715.474	-	-	1.064.181	2.481.946	5.355.340	
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.918)	-	2.481.946	
Resultado abrangente total do período	1.380	(1.380)	-	-	-	-	-	-	(30.918)	-	2.451.028	
. Conversão de deb. mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
. Alienação de ações em tesouraria	4.447	-	-	-	-	-	-	-	-	1.769	6.216	
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.185	-	
. Reconhecimento remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.380	
. Vencimento do plano de ações	4.878	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pqto. Dividendos Res. Lucros - AGO	-	-	-	-	-	(120.015)	-	-	-	-	(120.015)	
Part. lucros de deb. mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	(17.735)	-	-	-	-	(17.735)	
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
. Constituição de reserva legal	-	-	-	124.097	-	-	-	-	-	(124.097)	-	
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	(341.116)	-	-	-	341.116	-	
. Realização de custo atribuído de terras (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.342	-	
. Constituição de reserva de at. Biol. (próprios)	-	-	-	-	-	79.440	-	-	-	(79.440)	-	
. Constituição de reserva de at. Biol. (controladas) (*)	-	-	-	-	-	553.810	-	-	-	(553.810)	-	
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	44.601	-	-	-	-	(44.601)	-	
Part. lucros de deb. mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47.128)	(47.128)	
Dividendos antecipados do exercício de 2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(327.488)	(327.488)	
. Div. complementares exercício 2016 propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(180.000)	(180.000)	
. Constituição de reserva de invest. e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.471.840)	-	
Em 31 de dezembro de 2016	2.384.484	1.301.907	48.705	125.610	75.776	869.858	-	-	1.028.238	-	7.100.336	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*) O efeito é líquido entre a constituição, reversão ou realização dos saldos contidos no resultado de equivalência patrimonial. As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado									
	Reserva de reavaliação			Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrim.	Ações em tesouraria	Resultados acumulados	Total
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Dividendos Propostos	Investim. e capital de giro		
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.384.484</b>	<b>1.304.907</b>	<b>48.705</b>	<b>125.610</b>	<b>75.776</b>	<b>869.858</b>	-	<b>1.471.840</b>	<b>1.028.238</b>	<b>7.100.336</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	532.169	532.169
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.420)
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	-	-	532.169	519.749
Conversão de deb. mandatórias conv. em ações	132.269	(132.269)	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.468)	(11.468)
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Alienação de ações em tesouraria	-	7.386	-	-	-	-	-	-	5.756	13.142
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	5.754	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	-	14.426	14.426
. Vencimento do plano de ações	-	10.305	-	-	-	-	-	-	(10.305)	-
. Saídas do plano de outorga	-	-	-	-	-	-	-	-	(89)	(89)
Destinação do lucro do exercício:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Constituição de reserva legal	-	-	-	23.870	-	(609.555)	-	-	-	(23.870)
. Realização de reserva de ativos biológicos (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	609.555	-
. Realização de custo atribuído de terras (próprios)	-	-	-	-	-	-	-	-	26.269	-
. Constituição de reserva de at. Biol. (próprios)	-	-	-	-	-	428.553	-	-	(428.553)	-
. Constituição de reserva de at. Biol. (controladas) (*)	-	-	-	-	54.775	50.937	-	-	(50.937)	-
. Constituição de reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-	(54.775)	-
Part. lucros de deb. mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	(159.000)	(74.945)	(74.945)
Dividendos antecipados do exercício de 2017	-	-	-	-	-	-	-	-	(168.000)	(168.000)
Div. complementares exercício 2017 propostos	-	-	-	-	-	-	171.000	-	(171.000)	-
. Constituição de reserva de invest. e capital de giro	-	-	-	-	-	-	-	195.913	(195.913)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>2.516.753</b>	<b>1.187.329</b>	<b>48.705</b>	<b>149.480</b>	<b>130.551</b>	<b>739.793</b>	<b>171.000</b>	<b>1.508.753</b>	<b>987.916</b>	<b>7.234.151</b>

(\*) O efeito líquido entre a constituição, reversão ou realização dos saldos contidos no resultado de equivalência patrimonial. As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Caixa líquido de atividades operacionais</b>	<b>2.063.560</b>	<b>1.262.333</b>	<b>1.792.978</b>	<b>1.202.849</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>2.202.815</b>	<b>1.338.020</b>	<b>2.049.877</b>	<b>1.360.848</b>
Lucro líquido do período	532.169	2.481.946	532.169	2.481.946
Depreciação e amortização	973.875	791.670	993.750	748.221
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(649.322)	(120.363)	(789.661)	(532.911)
Exaustão dos ativos biológicos	800.860	617.417	946.737	674.891
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.612	698.992	6.551	542.966
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.292.987	(1.486.175)	1.265.244	(1.486.137)
Juros, variação monet. de debêntures	98.984	60.166	98.984	60.166
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	15.096	29.016	15.096	29.016
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(831.857)	(969.215)	(993.519)	(970.694)
Provisão de juros - REFIS	41.708	48.777	41.708	48.777
Resultado na alienação de ativos	(29.319)	(44.670)	(29.319)	(44.670)
Resultado de equivalência patrimonial	(76.396)	(586.945)	(13.624)	(49.321)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(130.446)	(5.098)	(134.244)
Outras	(15.582)	(52.150)	(19.141)	(7.158)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(139.255)</b>	<b>(75.687)</b>	<b>(256.899)</b>	<b>(157.999)</b>
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	37.136	(9.678)	(128.683)	(124.281)
Estoques	(69.388)	(180.904)	(56.246)	(175.789)
Tributos a recuperar	506.982	(335.468)	508.377	(327.644)
Títulos e valores mobiliários	(645.083)	(34.160)	(651.870)	(34.160)
Outros ativos	(52.374)	(249.412)	(51.005)	(249.208)
Fornecedores	100.456	628.062	97.074	637.094
Obrigações fiscais	7.887	11.174	2.030	8.243
Obrigações sociais e trabalhistas	23.108	61.634	23.754	62.363
Outros passivos	(47.979)	33.065	(330)	45.383
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>(746.331)</b>	<b>(2.618.087)</b>	<b>(838.817)</b>	<b>(2.648.153)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(682.578)	(2.387.647)	(687.914)	(2.421.779)
Custo plantio ativos biológicos	(150.799)	(112.467)	(237.371)	(144.868)
Recebimento na alienação de ativos	81.368	10.799	81.368	10.799
Aquisição invest. e integralização em controladas (caixa)	(1.558)	(130.440)	-	(93.063)
Resultados recebidos de empresas controladas	7.236	1.668	5.100	758
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>90.348</b>	<b>2.567.690</b>	<b>201.541</b>	<b>2.264.301</b>
Captação de empréstimos e financiamentos	4.180.258	4.855.343	4.093.903	4.505.275
Amortização de empréstimos e financiamentos	(3.234.838)	(1.371.964)	(3.049.098)	(1.371.314)
Pagamento de juros e partic. resultado debêntures	(349.746)	(450.140)	(349.746)	(450.140)
Aquisição de ações para tesouraria	(11.468)	(24.262)	(11.468)	(24.262)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	13.142	6.216	13.142	6.216
Entrada de investidores SCPs	-	-	132.766	65.000
Saída de investidores SCPs	-	-	(79.907)	-
Pagamento dividendos SCP's	-	-	(41.051)	(18.971)
Dividendos pagos	(507.000)	(447.503)	(507.000)	(447.503)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes</b>	<b>1.407.577</b>	<b>1.211.936</b>	<b>1.155.702</b>	<b>818.997</b>
<b>Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>5.243.120</b>	<b>4.031.184</b>	<b>5.872.720</b>	<b>5.053.723</b>
<b>Saldo final de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>6.650.697</b>	<b>5.243.120</b>	<b>7.028.422</b>	<b>5.872.720</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
(Em milhares de reais)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Receitas</b>				
. Venda produtos	9.901.965	8.315.257	9.912.712	8.423.584
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	649.322	120.363	789.661	532.911
. Outras receitas	81.366	12.059	81.367	12.057
. Perdas estimadas com créd. de liq. duvidosa	1.072	(3.261)	1.090	(3.273)
	<b>10.633.725</b>	<b>8.444.418</b>	<b>10.784.830</b>	<b>8.965.279</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
. Custo dos produtos vendidos	(3.720.459)	(2.980.911)	(3.642.741)	(3.018.659)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.558.678)	(1.284.734)	(1.564.675)	(1.279.843)
	<b>(5.279.137)</b>	<b>(4.265.645)</b>	<b>(5.207.416)</b>	<b>(4.298.502)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>5.354.588</b>	<b>4.178.773</b>	<b>5.577.414</b>	<b>4.666.777</b>
<b>Retenções</b>				
. Depreciação, amortização e exaustão	(1.805.600)	(1.409.087)	(1.940.487)	(1.423.112)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>3.548.988</b>	<b>2.769.686</b>	<b>3.636.927</b>	<b>3.243.665</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
. Resultado de equivalência patrimonial	76.396	586.945	13.624	49.321
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	821.549	644.848	835.088	717.935
	<b>897.945</b>	<b>1.231.793</b>	<b>848.712</b>	<b>767.256</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>4.446.933</b>	<b>4.001.479</b>	<b>4.485.639</b>	<b>4.010.921</b>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
<b>Pessoal</b>				
. Remuneração direta	978.440	899.316	987.511	922.464
. Benefícios	285.929	255.168	305.384	256.227
. FGTS	80.199	70.917	80.362	71.072
	<b>1.344.568</b>	<b>1.225.401</b>	<b>1.373.257</b>	<b>1.249.763</b>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
. Federais	887.764	1.357.359	861.110	1.220.435
. Estaduais	160.780	143.964	160.780	143.964
. Municipais	9.851	13.667	9.851	13.667
	<b>1.058.395</b>	<b>1.514.990</b>	<b>1.031.741</b>	<b>1.378.066</b>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
. Juros	1.511.801	(1.220.858)	1.548.472	(1.098.854)
	<b>1.511.801</b>	<b>(1.220.858)</b>	<b>1.548.472</b>	<b>(1.098.854)</b>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
. Dividendos e participação resultados deb. 6º emissão	401.943	512.365	401.943	512.365
. Lucros retidos do período	130.226	1.969.581	130.226	1.969.581
	<b>532.169</b>	<b>2.481.946</b>	<b>532.169</b>	<b>2.481.946</b>
	<b>4.446.933</b>	<b>4.001.479</b>	<b>4.485.639</b>	<b>4.010.921</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.**

**1 INFORMAÇÕES GERAIS**

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel e celulose para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, celulose, papéis para embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações e certificados de depósitos de ações (“Units”) negociados na BM&F Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo pelo código KLBN11. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (“Klabin S.A.”) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também tem participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pelo Conselho de Administração em 31 de Janeiro de 2018.

**1.1 Ajuste definitivo da alocação do preço pago em combinação de negócios**

Em fevereiro de 2017 a Administração concluiu, com a utilização de Laudo de Avaliação preparado por empresa especializada, conforme requerido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) 15 (R1) e IN RFB nº1.700/2017, a alocação do preço de compra para os valores justos dos ativos e passivos adquiridos e ágio de rentabilidade futura (*goodwill*) relativos a aquisição da Embalplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A. realizada em 01 de dezembro de 2016.

Na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Administração fez uma apuração prévia da alocação do preço de compra, dado o curto prazo da conclusão da operação em relação ao prazo de publicação das referidas demonstrações financeiras, datadas de 31 de janeiro de 2017, aproveitando-se do período de um ano para esta definição, conforme previsto no CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

Visto que a alocação de preço de compra apurada de forma final foi diferente daquela apresentada nas demonstrações financeiras de 31 em dezembro de 2016, baseada nos termos do CPC 15 (R1) a Companhia está ajustando os saldos de balanço patrimonial considerando a alocação do preço de compra com os valores finais de forma retrospectiva em 31 de dezembro de 2016 conforme demonstrado abaixo:

	<b>Provisório</b>	<b>Final</b>
	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2016</b>
Ativo Circulante	22.714	22.714
Ativo Não Circulante	12.898	65.648
Ágio (Intangível)	93.063	40.313
Passivo Circulante	(4.293)	(4.293)
	<b>124.382</b>	<b>124.382</b>

---

---

A diferença apresentada refere-se substancialmente a alocação dos ativos, sendo distribuído entre o ativo imobilizado e ativo intangível os montantes de R\$ 34.777 e R\$ 17.973, respectivamente, anteriormente classificados como ágio de rentabilidade futura (*goodwill*).

## **1.2 Incorporação da Embalplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A.**

Em 02 de março de 2017, a Companhia aprovou em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação integral da subsidiária Embalplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A. (“Embalplan”) a valor contábil sem aumento de capital social subscrito. A justificativa da Administração para proceder com a incorporação está alinhada a seu objetivo estratégico de expansão das atividades no segmento de conversão.

Por tratar-se de subsidiária integral, os saldos da Embalplan já faziam parte das demonstrações financeiras consolidadas, passando com a referida operação a incorporar os saldos das informações individuais aberto em todas as linhas do balanço, assim como era apresentada no consolidado.

O patrimônio líquido da Embalplan na data da incorporação correspondia a R\$ 36.396.

## **1.3 Cisão parcial e incorporação de ativos da Florestal Vale do Corisco S.A.**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 28 de abril de 2017 foi aprovada a cisão parcial da controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco S.A. (“Vale do Corisco”), com a incorporação da parcela cindida do valor contábil pelos sócios Klabin S.A. e Arauco, na proporção de sua participação na controlada. O objetivo desta operação é a estratégia da Companhia na utilização de determinados ativos florestais de forma mais autônoma e eficiente, vislumbrando o abastecimento de madeiras para as fábricas situadas nas regiões em que as florestas estão localizadas. A referida operação foi devidamente aprovada sem restrições pelo CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O patrimônio da Vale do Corisco foi avaliado por especialista terceirizado e disponibilizado aos acionistas na entrega da Proposta da Assembleia. O patrimônio líquido da Vale do Corisco incorporado pela Companhia, corresponde ao montante de R\$ 379.143, equivalente a participação de 51% no capital total da Companhia, substancialmente composto pelo valor justo das florestas que serão absorvidas na operação, assim como os impostos diferidos incidentes sobre o valor justo.

Os saldos incorporados pela Companhia correspondem a:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>
Circulante	26.580		
Não Circulante	36.545		
Ativo biológico	410.888	Não Circulante	102.448
Imobilizado	9.027	Patrimônio Líquido	380.592
	<u>483.040</u>		<u>483.040</u>

A Vale do Corisco permanece ativa, fazendo a gestão de terras florestais, mantendo-se como controlada de controle conjunto sendo 51% de participação da Companhia e 49% da Arauco.

## **1.4 Dissolução de Sociedade em Conta de Participação (“SCP”)**

Em 31 de agosto de 2017, a SCP Correia Pinto, localizada no estado de Santa Catarina, foi dissolvida por determinação dos seus sócios. Na liquidação de haveres os sócios minoritários ficaram com R\$ 79.907 de caixa e a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, incorporou os demais ativos e passivos totalizando R\$ 740.723, sendo estes majoritariamente ativos biológicos e terras florestais.

---

---

## **1.5 Constituição de Sociedades em Conta de Participação (“SCP”)**

### **SCP Serrana**

Em 3 de julho de 2017, a Companhia constituiu uma nova SCP, localizada no estado de Santa Catarina, denominada Serrana, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 20 milhões em ativos florestais a valores de livros, R\$ 29 milhões em ativos florestais avaliados a valor justo e direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 48 milhões em caixa na sociedade. A SCP assegura à Companhia o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

### **SCP Araucária**

Em 22 de setembro 2017, a Companhia constituiu uma nova SCP, localizada no estado do Paraná, denominada Araucária, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 68 milhões em ativos florestais a valores de livros, R\$ 63 milhões em ativos florestais avaliados a valor justo e direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 84 milhões em caixa na sociedade. A SCP assegura à Companhia o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

## **2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **2.1 Base de apresentação das Demonstrações Financeiras**

A Companhia apresenta as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incluem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board* e evidenciam todas as informações relevantes próprias das Demonstrações Financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A preparação das Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e suas controladas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na nota 2.2.r.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros e ativos biológicos são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

### **2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas**

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas estão definidas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

Revisões de normas contábeis e interpretações entraram em vigor em 2017 e não tiveram impacto relevante sobre as demonstrações financeiras da Companhia, incluindo a revisão da IAS 41/CPC 29

---

---

que introduziu a distinção entre plantas de produção e outros ativos biológicos. Essa revisão não impacta a Companhia pois suas florestas são colhidas e replantadas, não há um segundo corte.

#### **a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras**

As Demonstrações Financeiras são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$) e a Klabin Finance (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o dólar norte-americano (USD).

##### **(i) Transações e saldos**

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

##### **(ii) Controladas no exterior**

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas Demonstrações Financeiras contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

#### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

#### **c) Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

##### **(i) Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

##### **(ii) Empréstimos e financiamentos**

---

---

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

(iii) Debêntures

O saldo de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, definidas como instrumentos financeiros híbridos (compostos) por conta de sua natureza, sendo segregada na sua emissão em componentes de dívida e patrimônio líquido, representados no passivo os valores dos juros que serão pagos aos debenturistas até a data de conversão, mensurados a valor presente, sendo acrescidos de variação monetária reconhecida sobre o passivo, quando aplicável.

As debêntures que não são mandatoriamente conversíveis são representadas no passivo pelo valor correspondente ao montante dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas e juros pagos.

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da empresa ou da contraparte.

**d) Contas a receber de clientes**

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa ("PECLD") são constituídas com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em virtude da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

**e) Estoques**

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de perdas estimadas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

**f) Imposto de renda e contribuição social**

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

---

---

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido. A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o exercício.

#### **g) Investimentos**

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As Demonstrações Financeiras das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas Demonstrações Financeiras consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

#### **h) Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

---



---

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do exercício conforme são efetivamente realizados. Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

#### **i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")**

O saldo de imobilizado, ágio por rentabilidade futura ("*goodwill*") e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

#### **j) Ativos biológicos**

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel, celulose, caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda de madeira para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada "Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos". O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 não foram identificadas necessidades de provisão para impairment.

#### **k) Ativos e passivos não circulantes**

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas Demonstrações Financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

#### **l) Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios. São inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, caso aplicável.

---

---

#### **m) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

#### **n) Receita de vendas**

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

#### **o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada**

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concedeu plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Para esses benefícios faz-se o reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

#### **p) Plano de outorga de ações**

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

#### **q) Subvenção governamental**

As subvenções governamentais cedidas para a Companhia são reconhecidas na medida em que as condições relacionadas a obtenção da subvenção são cumpridas. No caso de subvenções recebidas

---

---

para compensação de despesas, as mesmas são reconhecidas como redução das despesas que se pretende compensar.

No caso de subvenções governamentais para investimentos em ativos, os benefícios são registrados no balanço na forma que foram cedidos pelo órgão governamental, podendo ser registrado no passivo como receita diferida, reconhecido como receita na base sistemática durante a vida útil do ativo adquirido, ou deduzido do ativo relacionado com a subvenção, sendo reconhecido como receita por meio de crédito à depreciação registrada como despesa no resultado.

No caso de haver dependência de não-distribuição aos sócios dos benefícios recebidos na forma de subvenção governamental, os respectivos valores são reclassificados a partir da destinação do resultado do exercício para conta específica de “Reserva de Incentivos Fiscais” no patrimônio líquido.

#### **r) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas Demonstrações Financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As Demonstrações Financeiras incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciários, cíveis e trabalhistas e ajuste a valor presente de saldos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

#### **s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)**

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das Demonstrações Financeiras apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os exercícios apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

### **2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor**

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, as quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Companhia. A Administração avalia os impactos de sua adoção conforme mencionado abaixo:

#### **(i) IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes (CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente)**

A norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e como e quando ela é reconhecida. Entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o IAS 11 - “Contratos de Construção”, o IAS 18 - “Receitas” e correspondentes interpretações. As alterações estabelecem os critérios para mensuração e registro das vendas, na forma que efetivamente foram realizadas com a devida apresentação, assim como o registro pelos valores que a Companhia tenha

---

---

direito na operação, considerando eventuais estimativas de perda de valor. Essa norma entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

A Administração avaliou essa nova norma e em sua opinião não tem efeito relevante em suas demonstrações financeiras, considerando a natureza de suas transações de venda, na qual as obrigações de desempenho são claras (entrega de papéis, produtos convertidos, celulose ou madeira) e a transferência do controle dos bens não é complexa, sendo feita na medida em que a responsabilidade é transferida ao comprador.

Adicionalmente, a Companhia já adotava a prática reconhecer as vendas líquidas de bonificações de forma que a receita representa o valor efetivo gerado na operação, com base nas condições estabelecidas com os clientes. As estimativas de perda de valores não tem impacto significativo no reconhecimento de receita, haja visto que os produtos da Companhia não oferecem garantias, assim como as perdas de valores com créditos de liquidação duvidosa não apresentam impactos relevantes em decorrência das políticas de crédito mantidas pela Companhia (vide nota explicativa 25).

(ii) IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (CPC 48 – Instrumentos Financeiros)

A norma aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 são os novos critérios de classificação de ativos financeiros em duas categorias (mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado) dependendo da característica de cada instrumento podendo ser classificado em resultado financeiro ou resultado abrangente, o novo modelo de *impairment* para ativos financeiro sendo um híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas, e flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*. Essa norma entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2018.

A Administração avaliou o novo pronunciamento e, considerando as suas transações atuais, não identificou mudanças que pudessem ter impacto relevante sobre as demonstrações financeiras da Companhia, haja visto que os instrumentos financeiros que mantém não são complexos e não apresentam risco de impacto em sua remensuração, assim como não apresentam risco de *impairment* ou de redução de valor de forma significativa em função de expectativa de perdas futuras.

(iii) IFRS 16 – Operações de Arrendamento Mercantil (ainda não tem o CPC equivalente emitido)

A nova norma substitui o IAS 17 – “Operações de Arrendamento Mercantil” e correspondentes interpretações e determina que os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. Essa norma entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019.

A Administração está em processo de avaliação dos impactos, principalmente relacionados às operações de arrendamento de terras de terceiros, correspondentes a 83 mil hectares de terras florestais e compromissos futuros de R\$ 546 milhões (vide nota explicativa 16). Por ora, o entendimento é de que o potencial efeito seja o reconhecimento de um valor próximo desse como ativo e como passivo, com uma distribuição de despesa maior no início e menor no final, se comparado com a contabilização atual das despesas de arrendamento. Dada a complexidade do tema, pode ser que, até a adoção inicial dessa norma, haja revisão da conclusão.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

---

### 3 CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas Demonstrações Financeiras individuais quanto nas consolidadas.

As Demonstrações Financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados.

As Demonstrações Financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de dezembro de 2017 e 2016, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %	
				31/12/2017	31/12/2016
<b><u>Empresas controladas:</u></b>					
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klafito	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100
Monterla Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100
Klabin Finance S.A.	Luxemburgo	Financeira	Direta	100	100
Klabin Áustria GmbH	Áustria	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100
Embalplan Ind. e Com. de Embalagens S.A. (i)	Brasil	Embalagens	Direta	-	100
<b><u>Sociedades em Conta de Participação:</u></b>					
Correia Pinto (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	91
CG Forest	Brasil	Reflorestamento	Direta	80	83
Monte Alegre	Brasil	Reflorestamento	Direta	83	80
Harmonia	Brasil	Reflorestamento	Direta	73	74
Serrana (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	64	-
Araucária (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	64	-
<b><u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u></b>					
Florestal Vale do Corisco S.A. (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51

(i) e (ii) Vide informações na nota explicativa 1.

#### Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, está classificado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*) e está registrada pelo método da equivalência patrimonial, nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras, as quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo

com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco apresentado na nota explicativa 25. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras emissoras, com risco insignificante de mudança de valor.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Caixa e bancos - moeda nacional	25.371	29.578	26.143	33.591
Caixa e bancos - moeda estrangeira (i)	-	-	32.241	7.985
Aplicações - moeda nacional	4.923.068	4.807.936	5.108.744	4.979.048
Aplicações - moeda estrangeira (i)	1.702.258	405.606	1.861.294	852.096
	<b>6.650.697</b>	<b>5.243.120</b>	<b>7.028.422</b>	<b>5.872.720</b>

(i) Em dólares norte-americanos

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 6,95% (13,76% em 31 de dezembro de 2016), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar e *over night*, possuem taxa média de remuneração anual de 1,69% e 1,29% respectivamente (*over night* com 0,53% em 31 de dezembro de 2016), com liquidez imediata garantida pelas instituições financeiras.

## 5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (“LFT”) e Títulos do Tesouro Direto (“NTN-B”). A LFT possui remuneração indexada à variação da SELIC e vencimentos em 2020 e a NTN-B é remunerada pela variação do IPCA + 6% com vencimentos em 2020 e 2022, com saldo de R\$ 1.236.386 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 591.303 em 31 de dezembro de 2016).

Adicionalmente, em dezembro de 2017, através de sua subsidiária integral Klabin Finance, a Companhia adquiriu um Bond firmado em dólar com remuneração indexada de 3,52% a 4,02% e prazo de vencimento em 2027 e 2037e valor correspondenten a R\$ 6.787 em 31 de dezembro de 2017.

Em 31 de dezembro de 2017 o saldo desses títulos perfaz o montante de R\$ 1.236.386 na controladora e de R\$ 1.243.173 (R\$ 591.303 em 31 de dezembro de 2016 em controladora e consolidado), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Esses títulos têm um mercado ativo de negociação. Considerando suas características, o valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários se enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

## 6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Clientes</b>				
. Nacionais	1.260.514	1.101.562	1.260.589	1.111.455
. Estrangeiros	373.182	319.856	533.607	555.171
<b>Total de clientes</b>	<b>1.633.696</b>	<b>1.421.418</b>	<b>1.794.196</b>	<b>1.666.626</b>
Perdas estimadas com créd. liq. duvidosa ("PECLD")	(40.096)	(41.168)	(40.133)	(41.246)
	<b>1.593.600</b>	<b>1.380.250</b>	<b>1.754.063</b>	<b>1.625.380</b>
<b>Vencidos</b>	<b>63.408</b>	<b>65.039</b>	<b>67.743</b>	<b>69.880</b>
% Total da Carteira (s/ PECLD)	1,43%	1,68%	1,53%	1,72%
01 a 10 dias	6.667	6.128	6.667	6.128
11 a 30 dias	13.516	9.448	16.010	14.211
31 a 60 dias	1.215	7.217	2.833	7.217
61 a 90 dias	54	168	203	168
+ de 90 dias	41.956	42.078	42.030	42.156
A Vencer	1.570.288	1.356.379	1.726.453	1.596.746
<b>Total de Clientes</b>	<b>1.633.696</b>	<b>1.421.418</b>	<b>1.794.196</b>	<b>1.666.626</b>

Em 31 de dezembro 2017, o prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 82 dias (78 dias em 31 de dezembro de 2016) para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 137 dias (135 dias em 31 de dezembro de 2016) para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 25, a Companhia tem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

No entendimento da administração, a perda estimada com créditos de liquidação duvidosa ("PECLD") é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação das perdas estimadas está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>(37.907)</b>	<b>(37.972)</b>
Perdas estimadas do período	(20.885)	(20.898)
Reversões de perdas estimadas	12.003	12.003
Baixa definitiva	5.621	5.621
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>(41.168)</b>	<b>(41.246)</b>
Perdas estimadas do período	(4.393)	(4.393)
Reversões de perdas estimadas	1.119	1.160
Baixa definitiva	4.346	4.346
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>(40.096)</b>	<b>(40.133)</b>

O saldo da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias e/ou com alto risco de não recebimento. A despesa com a constituição da perda estimada é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".

---

A partir de abril de 2017 a Companhia mantém apólice de seguro para os recebíveis nos mercados interno e externo para todas as unidades de negócio, exceto para os clientes de madeira da unidade Florestal, além de determinados clientes que não atendam as exigências específicas de risco, tais como continuidade e liquidez, analisadas pela seguradora para serem incorporados na apólice. A apólice vigente tem vencimento em julho de 2018.

---



## 7 PARTES RELACIONADAS

### a) Saldos e transações com partes relacionadas

		Controladora									
		31/12/2017	31/12/2016								
Tipo de relação		Klabin									
		Klabin Trade	Klabin Argentina	Klabin Finance	Soc. Conta de Participação	Klabin Austria	Klabin Irmãos & Cia.	ENDES	Outras	Total	Total
	(i) e (vi) Controlada	(i) Controlada	(vi) Controlada	(ii) e (v) Controlada	(i) Acionista	(iii) e (iv) Acionista	(vi) Acionista	(i) (ii) (iii) (v) e (vii)			
<b>Saldos</b>											
Ativo circulante	122.511	38.725		21.567	115.617			9.124	307.544	548.277	
Ativo não circulante					10			2.565	2.575	1.894	
Passivo circulante	1.535		60.954	10.751		3.183	638.913		715.336	801.049	
Passivo não circulante	660		3.324.611				2.821.364		6.146.635	5.491.151	
<b>Transações</b>											
Receita de vendas	758.818	33.091		80.241	157.310			12.852	1.042.312	1.150.103	
Compras				(76.012)					(76.012)	(56.002)	
Despesa de juros s/ financiamento									(443.281)	(443.927)	
Despesa Comissão de aval				(123.713)					(30.812)	(30.226)	
Despesa de royalties									(37.253)	(49.250)	
(i)	Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos (média de 180 dias) nas condições estabelecidas entre as partes;										
(ii)	Compra de madeira realizada a preços e prazos (45 dias) nas condições usuais de mercado;										
(iii)	Licenciamento de uso de marca;										
(iv)	Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 0,8% ao semestre;										
(v)	Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;										
(vi)	Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;										
(vii)	Adiantamento para futura subscrição de capital.										

- (i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos (média de 180 dias) nas condições estabelecidas entre as partes;  
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos (45 dias) nas condições usuais de mercado;  
(iii) Licenciamento de uso de marca;  
(iv) Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 0,8% ao semestre;  
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;  
(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;  
(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital.

	Consolidado				
	31/12/2017		31/12/2016	30/09/2016	
	Klabin Irmãos & Cia. (i) e (ii) Acionista	BNDES (iii) Acionista	Outras (i)	Total	Total
<b>Tipo de relação</b>					
<b>Saldos</b>					
Ativo circulante				-	917
Passivo circulante	3.183	638.913	1.183	643.279	751.048
Passivo não circulante		2.821.364		2.821.364	3.909.635
<b>Transações</b>					
Despesa de juros/ financiamento		(319.568)		(319.568)	(340.773)
Comissão de aval - despesa	(30.812)			(30.812)	(30.226)
Despesa de royalties	(37.253)		(13.624)	(50.877)	(49.250)
(i) Licenciamento de uso de marca;					
(ii) Comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 0,8% ao semestre;					
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado.					

## b) Remuneração e benefícios da Administração e Conselho Fiscal

A remuneração da Administração e Conselho Fiscal é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 08 de março de 2017 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho Fiscal, fixado em até R\$ 62.251 para o exercício de 2017 (R\$ 56.100 para o exercício de 2016).

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho Fiscal:

	Controladora e consolidado							
	Curto prazo		Longo prazo					
	Honorário administrativos		Plano de previdência		Remuneração baseada em ações		Total dos benefícios	
	01/01 à 31/12/2017	01/01 à 31/12/2016	01/01 à 31/12/2017	01/01 à 31/12/2016	01/01 à 31/12/2017	01/01 à 31/12/2016	01/01 à 31/12/2017	01/01 à 31/12/2016
Administração e conselho fiscal	33.217	32.212	765	931	14.657	4.627	48.639	37.770

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência e apuração de plano de outorga de ações. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica “Despesas operacionais – gerais e administrativas”.

Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 22.

---

## 8 ESTOQUES

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Produtos acabados	175.641	161.499	209.537	212.632
Matérias-primas	194.327	219.019	205.805	241.930
Madeiras e toras	276.823	214.153	276.823	214.153
Material de manutenção	217.652	195.527	222.303	200.485
Perdas estimadas com estoque	(10.627)	(13.481)	(10.757)	(13.481)
Outros	19.525	17.998	29.450	21.196
	<b>873.341</b>	<b>794.715</b>	<b>933.161</b>	<b>876.915</b>

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição das perdas estimadas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”.

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

## 9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	<b>31/12/2017</b>		<b>31/12/2016</b>	
	<b>Ativo Circulante</b>	<b>Ativo não Circulante</b>	<b>Ativo Circulante</b>	<b>Ativo não Circulante</b>
ICMS	143.095	1.076.958	188.865	1.174.309
PIS	6.649	10.878	35.265	14.117
COFINS	26.866	62.298	153.595	77.314
IR/CS	253.615	-	366.564	-
IPI	84.045	136.588	20.968	271.742
Outros	41.326	-	29.371	17.190
<b>Controladora</b>	<b>555.596</b>	<b>1.286.722</b>	<b>794.628</b>	<b>1.554.672</b>
Controladas	11.483	947	8.727	-
<b>Consolidado</b>	<b>567.079</b>	<b>1.287.669</b>	<b>803.355</b>	<b>1.554.672</b>

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos, desde que aplicável. Os créditos de ICMS do Projeto Puma estão indexados pelo FCA – Fator de Conversão e Atualização Monetária do Estado do Paraná.

Em maio de 2016 a Companhia registrou créditos de IPI decorrentes de decisão favorável em processo tributário, transitado em julgado, substancialmente alocados no resultado financeiro, uma vez que somente o valor original foi alocado à despesa de IPI. Os créditos estão disponíveis para compensação nos termos da legislação tributária em vigor.

O PIS/COFINS, IPI e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

---

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários, desde que as projeções orçamentárias se concretizem.

## 10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Provisões fiscais, trab, previdenciárias e cíveis	21.668	23.964	21.668	23.964
Prejuízos fiscais e bases negativas	664.775	801.307	664.823	801.363
Passivo atuarial	36.740	30.212	36.740	30.212
Provisões trabalhistas	44.617	42.046	44.617	42.046
Outras diferenças temporárias	183.857	127.061	183.858	127.061
<b>Ativo não circulante</b>	<b>951.657</b>	<b>1.024.590</b>	<b>951.706</b>	<b>1.024.646</b>
Valor justo dos ativos biológicos	746.679	532.081	762.635	560.120
Revisão vida útil imobilizado (Lei 12.973/14)	434.269	370.625	434.269	370.625
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	545.514	486.426	545.514	559.047
Ajuste a valor presente de saldos	41.299	43.938	41.299	43.938
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	151.137	166.269	151.137	166.269
Variação cambial diferida (i)	518.674	749.303	518.674	749.303
Outras diferenças temporárias	42.755	52.210	42.756	52.210
<b>Passivo não circulante</b>	<b>2.480.327</b>	<b>2.400.852</b>	<b>2.496.284</b>	<b>2.501.512</b>
<b>Saldo líquido no balanço (passivo)</b>	<b>1.528.670</b>	<b>1.376.262</b>	<b>1.544.578</b>	<b>1.476.866</b>

(i) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa para o exercício de 2016, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira. Para 2017 a opção foi mantida.

A Administração, com base em orçamento aprovado, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2017	
	Controladora	Consolidado
2018	203.750	203.750
2019	268.979	268.979
2020	245.954	245.954
2021	129.489	129.489
2022	6.312	6.312
acima de 2023	97.173	97.222
	<b>951.657</b>	<b>951.706</b>

A projeção de realização do saldo, considera, especialmente quanto aos prejuízos fiscais e bases negativas, a limitação de compensação de 30% do lucro real do exercício. Adicionalmente, a projeção pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas demonstrações financeiras sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 17.

## b) Composição do imposto de renda e da contribuição social do resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de imposto corrente	(298.727)	(164.008)	(305.945)	(176.366)
Ajuste do exercício anterior	5.997	(13.657)	5.997	(13.657)
<b>Corrente</b>	<b>(292.730)</b>	<b>(177.665)</b>	<b>(299.948)</b>	<b>(190.023)</b>
Revisão/adição de diferenças temporárias	61.138	(612.782)	101.194	(582.219)
Revisão vida útil imobilizado	63.644	48.593	63.644	48.593
Efeito de regime de tributação no encerramento de controladas sobre ativo biológico incorporado (i)	(167.372)	-	(167.372)	-
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(7.022)	(134.803)	(4.017)	(9.340)
<b>Diferido</b>	<b>(49.612)</b>	<b>(698.992)</b>	<b>(6.551)</b>	<b>(542.966)</b>

(i) Corresponde ao efeito sobre o ativo biológico incorporado após a dissolução de sociedade em conta de participação ("SCP" Correia Pinto). Vide nota explicativa 1

## c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>874.511</b>	<b>3.358.603</b>	<b>838.668</b>	<b>3.214.935</b>
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(297.334)	(1.141.925)	(285.147)	(1.093.078)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas (i)	(167.371)	-	62.259	292.238
Resultado de equivalência patrimonial	25.975	199.561	4.632	16.769
Ajuste de regime tributário de incorporada (ii)	-	-	-	-
Outros efeitos	96.388	65.707	(88.243)	51.082
	<b>(342.342)</b>	<b>(876.657)</b>	<b>(306.499)</b>	<b>(732.989)</b>
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(292.730)	(177.665)	(299.948)	(190.023)
. Diferido	(49.612)	(698.992)	(6.551)	(542.966)
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado</b>	<b>(342.342)</b>	<b>(876.657)</b>	<b>(306.499)</b>	<b>(732.989)</b>

- (i) O efeito da diferença de tributação de empresas controladas deve-se substancialmente às diferenças entre o Regime de Lucro Real adotado pela Companhia para o Regime de Lucro Presumido adotado por algumas de suas controladas.
- (ii) Conforme mencionada na nota explicativa 1, a SCP Correia Pinto foi liquidada com os ativos/passivos incorporados na controladora. Os saldos incorporados correspondem substancialmente a ativos florestais mensurados a valor justo, com imposto diferido calculado na alíquota do lucro presumido. Haja visto que a controladora mantém o lucro real como regime tributário, os efeitos dos impostos diferidos foram recalculados na nova alíquota aplicada com seu efeito no resultado.

# 11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Kiabin Finance S.A.	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest	Soc. Conta de Participação Mt Alegre	Soc. Conta de Participação Harmonia	Soc. Conta de Participação Araucária	Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Outras	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>54.120</b>	<b>457.698</b>	<b>83.080</b>	<b>153.471</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>495.899</b>	<b>155.114</b>	<b>1.399.292</b>
Aquisição e integralização de capital					102.354			130.440	232.794
Dividendos distribuídos	(597)	294.005	(910)	103.496	83.277		(758)		(1.668)
Equivalência patrimonial (ii)			49.573				49.321		586.945
Variação cambial de investimento no exterior (iii)								7.870	(24.730)
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>53.523</b>	<b>751.703</b>	<b>131.713</b>	<b>256.967</b>	<b>185.631</b>	<b>-</b>	<b>544.402</b>	<b>268.694</b>	<b>2.192.633</b>
Aquisição e integralização de capital						130.647		50.607	181.254
Incorporação da Embalplan (iv)								(124.382)	(124.382)
Cisão parcial e incorp. de ativos da Vale do Corisco (v)							(381.253)	-	(381.253)
Dissolução de controlada (vi)		(824.800)	(122)	(2.014)			(5.100)	-	(824.800)
Dividendos distribuídos	16.709	73.097	(17.660)	(57.710)	6.797	34.283	13.624	-	(7.236)
Equivalência patrimonial (ii)								7.256	76.396
Variação cambial de investimento no exterior								(6.509)	(6.509)
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>70.232</b>	<b>-</b>	<b>113.931</b>	<b>197.243</b>	<b>192.428</b>	<b>164.930</b>	<b>171.673</b>	<b>195.666</b>	<b>1.106.103</b>

## Resumo das demonstrações financeiras das controladas em 31 de dezembro de 2017

Ativo total	3.416.731	-	145.437	241.274	267.282	203.247	438.635
Passivo total	3.346.497	-	2.693	4.707	4.231	3.928	102.022
Patrimônio líquido	70.234	-	142.744	236.567	263.051	259.319	336.613
Resultado do período	15.710	80.161	(10.163)	(38.146)	6.797	34.283	7.095

(i) Por tratar-se de uma joint venture (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentado nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Empresas controladas e coligadas

(iv), (v) e (vi) Vide informações na nota explicativa 1.

## 12 IMOBILIZADO

### a) Composição do imobilizado

	31/12/2017			31/12/2016		
<b>Controladora</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Líquido</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Líquido</b>
Terrenos	1.998.046	-	<b>1.998.046</b>	1.832.779	-	<b>1.832.779</b>
Edifícios e construções	2.136.768	(372.508)	<b>1.764.260</b>	2.070.718	(298.540)	<b>1.772.178</b>
Máquinas, equipamentos e instalações	11.623.373	(3.589.607)	<b>8.033.766</b>	11.241.954	(2.798.607)	<b>8.443.347</b>
Obras e instalações em andamento	565.161	-	<b>565.161</b>	458.199	-	<b>458.199</b>
Outros (i)	759.519	(521.561)	<b>237.958</b>	637.850	(407.050)	<b>230.800</b>
	<b>17.082.867</b>	<b>(4.483.676)</b>	<b>12.599.191</b>	<b>16.241.500</b>	<b>(3.504.197)</b>	<b>12.737.303</b>
<b>Consolidado</b>						
Terrenos	2.004.105	-	<b>2.004.105</b>	2.067.898	-	<b>2.067.898</b>
Edifícios e construções	2.140.596	(374.426)	<b>1.766.170</b>	2.108.452	(300.534)	<b>1.807.918</b>
Máquinas, equipamentos e instalações	11.643.268	(3.599.231)	<b>8.044.037</b>	11.284.447	(2.828.346)	<b>8.456.101</b>
Obras e instalações em andamento	566.423	-	<b>566.423</b>	459.405	-	<b>459.405</b>
Outros (i)	761.700	(522.940)	<b>238.760</b>	647.192	(408.330)	<b>238.862</b>
	<b>17.116.092</b>	<b>(4.496.597)</b>	<b>12.619.495</b>	<b>16.567.394</b>	<b>(3.537.210)</b>	<b>13.030.184</b>

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14.

### b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	<b>Terrenos</b>	<b>Edifícios e construções</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Obras e instalações em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.776.761</b>	<b>552.977</b>	<b>3.117.457</b>	<b>6.106.857</b>	<b>204.877</b>	<b>11.758.929</b>
Adições (i)	34.290	-	-	1.650.269	(1.270)	1.683.289
Baixas	(16.041)	(7.734)	(71.453)	(148)	51.430	(43.946)
Depreciação	-	(61.831)	(635.363)	-	(87.708)	(784.902)
Transferências Internas	40.908	1.303.963	6.045.631	(7.505.427)	114.925	-
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	130.640	-	130.640
Outros	(3.139)	(15.197)	(12.925)	76.008	(51.454)	(6.707)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.832.779</b>	<b>1.772.178</b>	<b>8.443.347</b>	<b>458.199</b>	<b>230.800</b>	<b>12.737.303</b>
Adições (i)	3.374	-	4	660.882	-	664.260
Baixas	(77.696)	(2.152)	(5.030)	-	(632)	(85.510)
Depreciação	-	(74.976)	(820.925)	-	(121.981)	(1.017.882)
Transferências Internas	-	34.082	404.981	(553.920)	114.857	-
Incorporação de controladas (iii)	228.961	32.744	19.159	-	2.112	282.976
Outros	10.628	2.384	(7.770)	-	12.802	18.044
<b>Saldo 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1.998.046</b>	<b>1.764.260</b>	<b>8.033.766</b>	<b>565.161</b>	<b>237.958</b>	<b>12.599.191</b>

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14, 15 e 21.

(iii) Vide informações na nota explicativa 1

						Consolidado
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
<b>Saldo 31 de dezembro de 2015</b>	<b>2.008.613</b>	<b>556.369</b>	<b>3.125.234</b>	<b>6.113.248</b>	<b>205.682</b>	<b>12.009.146</b>
Adições (i)	37.732	33.453	25.484	1.648.987	6.463	1.752.119
Baixas	(16.041)	(7.734)	(71.453)	(148)	51.526	(43.850)
Depreciação	-	(61.955)	(655.942)	-	(87.935)	(805.832)
Transferências Internas	40.908	1.303.963	6.063.638	(7.463.811)	55.302	-
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	130.640	-	130.640
Outros	(3.314)	(16.178)	(30.860)	30.489	7.824	(12.039)
<b>Saldo 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.067.898</b>	<b>1.807.918</b>	<b>8.456.101</b>	<b>459.405</b>	<b>238.862</b>	<b>13.030.184</b>
Adições (i)	3.374	-	4.870	660.901	451	669.596
Baixas	(77.696)	(2.152)	(5.247)	(65)	(757)	(85.917)
Depreciação	-	(75.112)	(822.236)	-	(122.273)	(1.019.621)
Transferências Internas	-	43.283	410.110	(563.025)	109.632	-
Incorporação de controladas (iii)	-	-	9.027	-	-	9.027
Outros	10.628	9.753	(9.546)	(294)	(17)	10.524
<b>Saldo 31 de dezembro de 2017</b>	<b>2.004.105</b>	<b>1.766.170</b>	<b>8.044.037</b>	<b>566.423</b>	<b>238.760</b>	<b>12.619.495</b>

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14, 15 e 21.

(iii) Vide informações na nota explicativa 1

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

Com o início das operações do Projeto Puma em abril de 2016, a capitalização de juros ao imobilizado foi interrompida.

### c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações (i)	2,86 a 10
Outros	4 a 20

(i) Taxa predominante de 8%.

### d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) finalização do Centro de Tecnologia de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos no Paraná e (ii) Aquisição de novas impressoras para o segmento de Conversão, (iii) Renovação de maquinário de corte e silvicultura, (iv) outros investimentos correntes nas operações da Companhia.

### e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia, na aplicação dos requisitos do CPC 01(R1) – Redução ao valor recuperável de ativos (IAS 36), efetuou as análises aplicáveis e não identificou indicadores de que o valor contábil exceda o valor recuperável de seus ativos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

## 13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose de fibra curta, longa e *fluff*, bem como utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros.



---

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia possui 229 mil hectares (232 mil hectares em 31 de dezembro de 2016) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia, ao valor justo, pode ser assim demonstrado:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Custo de formação dos ativos biológicos	1.076.381	832.519	1.433.608	1.181.274
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.196.115	1.564.943	2.714.171	2.475.322
	<b>3.272.496</b>	<b>2.397.462</b>	<b>4.147.779</b>	<b>3.656.596</b>

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

#### **a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos**

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo, além de ser possível de realizar os inventários para avaliação de crescimento e expectativa de produção da floresta somente após este período;

(ii) As florestas, após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável principalmente entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos (madeira em pé), denominados em R\$/metro cúbico são obtidos por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

---

---

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações financeiras.

#### **b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo**

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>2.857.142</b>	<b>3.606.389</b>
Plantio	112.467	144.868
Exaustão:		
. Custo histórico	(100.575)	(114.509)
. Ajuste ao valor justo	(516.842)	(560.382)
<b>Variação de valor justo por:</b>	<b>120.363</b>	<b>532.911</b>
. Preço	2.376	(3.355)
. Crescimento	117.987	536.266
Compra de ativos	81.263	81.263
Alienação de ativos	(33.944)	(33.944)
Constituição de controlada (ii)	(122.412)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.397.462</b>	<b>3.656.596</b>
Plantio	150.799	237.371
Exaustão:		
. Custo histórico	(130.795)	(145.263)
. Ajuste ao valor justo	(670.065)	(801.474)
<b>Variação de valor justo por:</b>	<b>649.322</b>	<b>789.661</b>
. Preço	173.719	251.767
. Crescimento	475.603	537.894
Incorporação de ativos (i)	410.888	410.888
Constituição de controlada (ii)	(227.355)	-
Dissolução de controlada (iii)	692.240	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>3.272.496</b>	<b>4.147.779</b>

- (i) Incorporação de ativos florestais da Vale do Corisco, conforme descrito na nota explicativa 1.  
(ii) Constituição de Sociedade em Conta de Participação Harmonia, Serrana e Araucária, vide nota explicativa 1.  
(iii) Dissolução de Sociedade em Conta de Participação Correia Pinto, conforme nota explicativa 1.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros. Destaca-se na variação do valor justo a utilização da nova taxa de desconto a partir da primeira avaliação do ano.

#### **c) Análise de sensibilidade**

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

---

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços referem-se aos praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decréscimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio ponderado utilizado na avaliação do ativo em 31 de dezembro de 2017 foi equivalente a R\$63/m³ (R\$59/m³ em 31 de dezembro de 2016).

Sobre a taxa de desconto, os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico em 31 de dezembro de 2017 foi de 5,1% em moeda constante (6,4% em 31 de dezembro de 2016).

## 14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

### a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/12/2017		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b><u>Em moeda nacional</u></b>				
. BNDES - Projeto Puma	6,0 ou TJLP + 1,98 a 2,48	289.836	1.662.671	1.952.507
. BNDES - Outros (i)	TJLP + 2,06 a 3,28	61.860	79.779	141.639
. BNDES - FINAME	2,50 a 10 ou TJLP + 2,06 a 3,28	98.107	110.186	208.293
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	104,50 a 105,50 CDI	148.478	670.000	818.478
. CRA	95 a 97,5 do CDI	14.571	1.445.916	1.460.487
. Outros	1,0 a 8,75	26.093	35.115	61.208
. Custo com captação		(4.649)	(23.273)	(27.922)
		634.296	3.980.394	4.614.690
<b><u>Em moeda estrangeira (ii)</u></b>				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,75	156.508	931.652	1.088.160
. BNDES - Outros	USD + 6,33 a 6,89	32.602	37.076	69.678
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 1,70 a 4,75 ou USD + 4,68 a 6,40	937.183	5.813.860	6.751.043
. Notas de crédito à exportação	USD + Libor 2,50 ou USD + 5,70 a 7,92	123.540	854.567	978.107
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 5,20 a 6,15	60.954	3.324.540	3.385.494
. BID	USD + Libor + 1,40 a 1,78 ou USD + 1,00	162.491	708.567	871.058
. Finnvera	USD + Libor + 0,82 a 1,05 ou USD + 1,88 a 3,88	143.493	944.604	1.088.097
. Custo com captação		(20.944)	(108.834)	(129.778)
		1.595.827	12.506.032	14.101.859
<b>Total Controladora</b>		<b>2.230.123</b>	<b>16.486.426</b>	<b>18.716.549</b>
<b>Nas Controladas:</b>				
<b><u>Em moeda estrangeira (ii)</u></b>				
. Bonds (Notes)	USD + 4,88 a 5,25	62.180	3.308.000	3.370.180
. Custo com captação		(725)	(24.969)	(25.694)
		61.455	3.283.031	3.344.486
<b>. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas</b>		<b>(60.954)</b>	<b>(3.324.540)</b>	<b>(3.385.494)</b>
<b>Total Consolidado</b>		<b>2.230.624</b>	<b>16.444.917</b>	<b>18.675.541</b>

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

	Juros anuais %	31/12/2016		
		Circulante	Não Circulante	Total
<b>Em moeda nacional</b>				
. BNDES - Projeto Puma	6,0 ou TJLP + 1,98 a 2,48	275.339	1.840.803	2.116.142
. BNDES - Outros (i)	TJLP + 1,72 a 4,82	171.488	526.220	697.708
. BNDES - FINAME	2,50 a 10 ou TJLP + 1,72 a 4,41	102.389	210.599	312.988
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	104,50 a 106,00 CDI	79.415	942.500	1.021.915
. Outros	1,0 a 12,75	55.020	57.224	112.244
. Custo com captação		(1.588)	(7.589)	(9.177)
		682.063	3.569.757	4.251.820
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,62	154.950	1.068.765	1.223.715
. BNDES - Outros	USD + 6,33 a 6,76	41.935	263.248	305.183
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 1,50 a 4,75 ou USD + 4,68 a 6,40	1.105.909	5.554.579	6.660.488
. Notas de crédito à exportação	USD + Libor 2,50 a 3,20 ou USD + 4,90 a 7,92	441.995	896.253	1.338.248
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 6,15	33.495	1.580.664	1.614.159
. BID	USD + Libor + 1,40 a 1,78	7.057	847.366	854.423
	USD + Libor + 0,82 a 1,05 ou			
. Finnvera	USD + 1,88 a 3,88	133.506	1.031.148	1.164.654
. Outros	USD + 1,9	8.158	32.591	40.749
. Custo com captação		(20.809)	(122.631)	(143.440)
		1.906.196	11.151.983	13.058.179
<b>Total Controladora</b>		<b>2.588.259</b>	<b>14.721.740</b>	<b>17.309.999</b>
<b>Nas Controladas:</b>				
<b>Em moeda estrangeira (ii)</b>				
. Bonds (Notes)	USD + 5,25	38.980	1.629.550	1.668.530
. Custo com captação		(715)	(4.644)	(5.359)
		38.265	1.624.906	1.663.171
. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas		(33.495)	(1.580.664)	(1.614.159)
<b>Total Consolidado</b>		<b>2.593.029</b>	<b>14.765.982</b>	<b>17.359.011</b>

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

## BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE) e projeto de construção de unidade de celulose denominada Projeto Puma, com liquidação prevista para 2025. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

## Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré-pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até fevereiro de 2024.

## Bonds (Notes)

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral Klabin Finance S.A. emitiu títulos representativos de dívida (Notes) no mercado internacional com listagem na Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF) com tipo de emissão Senior Notes 144A/Reg S.

Em julho de 2014 foi concluída a captação de USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos e cupom de 5,25% pagos semestralmente, tendo como objetivo de financiar as atividades da

---

Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

Em setembro de 2017 a Companhia emitiu *Green Bonds* no valor de USD 500 milhões, com vencimento em 10 anos e cupom semestral de 4,88%. O recurso será destinado às atividades de reflorestamento, restauração de matas nativas, investimentos em energia renovável, logística eficiente com uso de transporte ferroviário, reciclagem de resíduos sólidos e desenvolvimento de produtos eco-eficientes, dentre outras práticas de sustentabilidade.

#### **Finnvera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)**

Como parte do *funding* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, para utilizar no financiamento dos ativos adquiridos do Projeto Puma. O valor do compromisso é de até USD 460 milhões com vencimento em 2026, divididos em duas tranches, sendo a primeira de até USD 414 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de até USD 46 milhões com juros de Libor 6M + 1% a.a., sendo que dois desembolsos ocorreram em 2015 totalizando USD 325,7 milhões e um último desembolso de USD 38,6 milhões foi liberado no quarto trimestre de 2016, totalizando USD 364,3 milhões. O valor captado em USD foi menor que o inicialmente previsto devido o lastro das importações ser em Euro e da valorização do dólar frente ao Euro no período.

#### **BID**

O valor do compromisso é de USD 300 milhões, dividido em duas tranches, sendo a primeira de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,8% a.a. e a segunda tranche de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,4% com vencimento em 2025. Em 2016 foram feitas três liberações totalizando USD 260 milhões. O restante foi cancelado durante o quarto trimestre de 2017.

#### **CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio**

Em 28 março de 2017 e 28 de dezembro de 2017, a Companhia emitiu debêntures simples que servem de lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”) pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Os CRA I foram emitidos em operação realizada no mercado de capitais, no montante total de R\$ 845,9 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos e juros semestrais de 95% do CDI.

Os CRA II foram emitidos em operação realizada no mercado de capitais, no montante total de R\$ 600 milhões, com prazo de vencimento de 6 anos e juros semestrais de 97,5% do CDI.

#### **b) Cronograma dos vencimentos não circulantes**

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2017 classificados no passivo não circulante no balanço consolidado é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 em diante	Total
Valor	2.332.900	2.260.100	2.398.100	3.315.900	2.081.600	2.333.800	1.722.517	16.444.917

#### **c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos**

---

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>16.151.370</b>	<b>16.551.241</b>
Captações	4.855.343	4.505.275
Provisão de Juros	989.976	980.258
Variação cambial e monetária	(2.345.511)	(2.335.755)
Amortizações e pagamento de juros	(2.341.179)	(2.342.008)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>17.309.999</b>	<b>17.359.011</b>
Captações	4.180.258	4.093.903
Provisão de Juros	1.052.265	1.028.785
Variação cambial e monetária	240.722	236.459
Amortizações e pagamento de juros	(4.066.695)	(4.042.617)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>18.716.549</b>	<b>18.675.541</b>

#### **d) Garantias**

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Otacílio Costa – SC, Telêmaco Borba – PR e Ortigueira – PR, objeto dos respectivos financiamentos, bem como por avais dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia.

O financiamento junto ao Finnvera é garantido pelas plantas industriais de Angatuba – SP, Piracicaba – SP, Betim – MG e Goiana – PE.

O financiamento junto ao BID é garantido pelas plantas industriais de Correa Pinto – SC, Jundiaí/Distrito Industrial – SP e Jundiaí/Tijuco Preto – SP.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

#### **e) Cláusulas restritivas de contratos**

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas demonstrações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

### **15 DEBÊNTURES**

#### **a) 6ª emissão de debêntures**

A Companhia concluiu em 7 de janeiro de 2014 a subscrição e integralização da totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$62,50, totalizando R\$1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures se dará na proporção de uma debênture para 5 (cinco) “Units”, sendo esta o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN.

Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em “Units” de forma antecipada a qualquer momento, após o período de *lock up*, correspondente a 18 meses após a emissão. Cabe à Companhia a conversão antecipada somente após a conclusão das obras do Projeto Puma com atingimento de níveis operacionais.

---

Os recursos obtidos na emissão das debêntures foram destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma.

As debêntures terão prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 8 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos.

Adicionalmente, as debêntures participam em qualquer distribuição de resultado aos acionistas da Companhia, sendo calculada como se as ações que serão convertidas futuramente já existissem. Tais distribuições tem seu valor deduzido do patrimônio líquido por conta de sua natureza como instrumento de patrimônio.

A partir do dia 07 de julho de 2015, as debêntures começaram a ser negociadas na BM&F Bovespa com o código KLBN-DCA61.

De acordo com o CPC 39 - Instrumentos Financeiros Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento composto (híbrido), tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de "Reserva de Capital" no Patrimônio Líquido.

Conforme aviso aos debenturistas publicado em 02 de agosto de 2016 a Companhia comunicou que atingiu o nível operacional da fábrica de celulose de acordo com o previsto no item 4.6.3 da Escritura de Emissão, com a produção e comercialização de 300 mil toneladas de celulose. Desta forma, a Companhia realizará, em 31 de janeiro de 2018, a conversão da totalidade das debêntures em circulação em "Units".

Em decorrência do exercício do direito de conversão requerido por parte dos debenturistas da 6ª Emissão, 2.251.482 debêntures foram convertidas desde o fim do período de *lock-up* em 6 de julho de 2015. Deste total, 22.082 debêntures foram convertidas em 2016 e 2.116.310 em 2017.

#### **b) 7ª emissão de debêntures**

A Companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor Unitário</u>	<u>Valor Total R\$ mil</u>	<u>Taxa de Juros</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Amortização</u>	<u>Juros</u>	<u>Natureza</u>	<u>Bônus de subscrição</u>
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%	15/06/2020	Sem amortização	Semestral	Dívida conversível	Sim
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%	15/06/2022	Semestral	Semestral	Dívida	Não
	<b>55.555.000</b>		<b>799.992</b>						

(i) 1ª Série – As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia na forma de "Units" (composta por 1 ação ordinária - ON e 4 ações preferenciais - PN), na proporção de 1 (uma) "Unit" para cada Debênture, por meio do exercício dos bônus de subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

(ii) 2ª Série – As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com

---

dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto desatreladas dos Bônus de Subscrição.

O adquirente da 1ª Série obrigatoriamente deve adquirir debêntures da 2ª Série. Foi alocado ao patrimônio líquido, o montante de R\$ 28.503 decorrente do bônus de subscrição das debêntures emitidas. Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em “Units” de forma antecipada a qualquer momento.

Foram subscritas pelo BNDES 98,86% das debêntures e o restante pelos demais acionistas no mercado.

### c) Composição do saldo de debêntures

	Controladora e Consolidado			Controladora e Consolidado		
	31/12/2017			31/12/2016		
	6º Emissão	7º Emissão	Total	6º Emissão	7º Emissão	Total
<b>Passivo circulante</b>						
. Principal	-	61.538	61.538	-	61.538	61.538
. Juros	130.801	141	130.942	136.000	69	136.069
. Correção monetária/Part. resultados	46.796	-	46.796	47.473	-	47.473
. Ajuste a valor presente de juros	-	-	-	-	-	-
	<b>177.597</b>	<b>61.679</b>	<b>239.276</b>	<b>183.473</b>	<b>61.607</b>	<b>245.080</b>
<b>Passivo não circulante</b>						
. Principal	-	615.343	615.343	-	676.881	676.881
. Juros	-	-	-	136.000	-	136.000
. Ajuste a valor presente de juros	-	-	-	(15.093)	-	(15.093)
. Correção monetária/Part. resultados	-	47.754	47.754	62.799	32.372	95.171
. Bônus subscrição	-	(28.503)	(28.503)	-	(28.503)	(28.503)
	<b>-</b>	<b>634.594</b>	<b>634.594</b>	<b>183.706</b>	<b>680.750</b>	<b>864.456</b>
<b>Total do passivo das debêntures</b>	<b>177.597</b>	<b>696.273</b>	<b>873.870</b>	<b>367.179</b>	<b>742.357</b>	<b>1.109.536</b>
<b>Patrimônio líquido - reserva de capital</b>						
. Debênture emitida	1.559.282	-	1.559.282	1.691.552	-	1.691.552
. Juros até o vencimento a valor presente	(410.119)	-	(410.119)	(410.119)	-	(410.119)
. Bônus subscrição	-	28.503	28.503	-	28.503	28.503
. Custo emissão da debênture	(29.841)	-	(29.841)	(29.841)	-	(29.841)
	<b>1.119.322</b>	<b>28.503</b>	<b>1.147.825</b>	<b>1.251.592</b>	<b>28.503</b>	<b>1.280.095</b>
<b>Total</b>	<b>1.296.919</b>	<b>724.776</b>	<b>2.021.695</b>	<b>1.618.771</b>	<b>770.860</b>	<b>2.389.631</b>

Em 2017 foram pagos R\$ 186.003 de juros das debêntures da 6ª Emissão e o montante de R\$ 88.798 das debêntures da 7ª Emissão.

### d) Movimentação sumária do passivo das debêntures

	Controladora e Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.470.489</b>
Provisão de Juros e vari. Monetária	125.029
Pagamento de juros	(450.140)
Pagamento de partic. Resultado deb. 6º	(64.863)
Ajuste a valor presente	29.016
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.109.536</b>
Provisão de Juros e vari. Monetária	98.984
Pagamento de juros	(274.801)
Pagamento de partic. Resultado deb. 6º	(74.945)
Ajuste a valor presente	15.096
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>873.870</b>



---

## 16 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Moeda nacional	630.444	590.754	631.182	591.234
Moeda estrangeira	71.596	29.148	82.430	43.622
	<b>702.040</b>	<b>619.902</b>	<b>713.612</b>	<b>634.856</b>

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 38 dias (36 dias em 31 de dezembro de 2016). No caso de fornecedores de ativos imobilizados os prazos seguem negociação comercial de cada operação.

### a) Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de arrendamento de terras para desenvolvimento da atividade florestal no cultivo de pinus e eucalipto firmado com terceiros nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina com vencimento até 2041. O arrendamento é calculado com base no real/hectare acordado entre as partes pelos prazos definidos.

O quadro a seguir demonstra a projeção em 31 de dezembro 2017 dos valores que serão desembolsados ao longo dos anos.

	<b>31/12/2017</b>
	<b>Consolidado</b>
2018	37.803
2019	36.922
2020	34.860
2021	31.323
2022	28.397
2023 - 2027	122.451
2028 - 2032	101.938
2033 - 2037	86.632
2038 - 2056	66.065
	<b>546.391</b>

A Companhia e suas controladas não têm na data dessa demonstração financeira outros compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam divulgados.

## 17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

### a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

---

<b>31/12/2017</b>				
	<b>Montante</b>	<b>Depósitos</b>	<b>Passivo</b>	<b>Depósitos</b>
<b>Na controladora:</b>	<b>Provisionado</b>	<b>Judiciais</b>	<b>Líquido</b>	<b>Judiciais</b>
<b>Tributárias:</b>		<b>Vinculados</b>		<b>sem vínculo</b>
. PIS/COFINS	-	-	-	29.744
. ICMS/IPI	-	-	-	22.319
. IR/CS	(3.573)	3.573	-	139
. OUTRAS	(1.655)	2.557	-	1.621
	(5.228)	6.130	-	53.823
Trabalhistas	(45.775)	18.768	(27.008)	-
Cíveis	(14.374)	3.659	(10.716)	-
	<b>(65.377)</b>	<b>28.557</b>	<b>(37.724)</b>	<b>53.823</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	1.001	1.001	-
<b>Consolidado</b>	<b>(65.377)</b>	<b>29.558</b>	<b>(36.723)</b>	<b>53.823</b>
<b>31/12/2016</b>				
	<b>Montante</b>	<b>Depósitos</b>	<b>Passivo</b>	<b>Depósitos</b>
<b>Na controladora:</b>	<b>Provisionado</b>	<b>Judiciais</b>	<b>Líquido</b>	<b>Judiciais</b>
<b>Tributárias:</b>		<b>Vinculados</b>		<b>sem vínculo</b>
. PIS/COFINS	-	-	-	28.366
. ICMS/IPI	-	-	-	22.320
. IR/CS	(3.573)	3.573	-	139
. OUTRAS	(1.546)	1.546	-	2.499
	(5.119)	5.119	-	53.324
Trabalhistas	(54.386)	21.475	(32.911)	-
Cíveis	(10.978)	4.331	(6.647)	-
	<b>(70.483)</b>	<b>30.925</b>	<b>(39.558)</b>	<b>53.324</b>
<b>Nas controladas:</b>				
Outras	-	-	-	1.455
<b>Consolidado</b>	<b>(70.483)</b>	<b>30.925</b>	<b>(39.558)</b>	<b>54.779</b>

**b) Movimentação sumária do montante provisionado**

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Tributárias</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Cíveis</b>	<b>Exposição líquida</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	-	<b>(34.488)</b>	<b>(7.941)</b>	<b>(42.429)</b>
Provisão / Novos Processos	-	(5.707)	(1.439)	<b>(7.146)</b>
Baixas e Reversões	-	5.148	1.568	<b>6.716</b>
Atualização Monetária	(5.119)	(19.339)	(3.165)	<b>(27.623)</b>
Movimentação de Depósito	5.119	21.475	4.330	<b>30.924</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	-	<b>(32.911)</b>	<b>(6.647)</b>	<b>(39.558)</b>
Provisão / Novos Processos	-	(7.721)	(6.105)	<b>(13.826)</b>
Baixas e Reversões	-	10.494	2.708	<b>13.202</b>
Atualização Monetária	-	2.696	(672)	<b>2.024</b>
Movimentação de Depósito	-	1.435	-	<b>1.435</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	-	<b>(26.007)</b>	<b>(10.716)</b>	<b>(36.723)</b>

---

### **c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas**

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia e suas controladas eram parte em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda para a Companhia avaliados como “possíveis” que totalizam aproximadamente: R\$2.980.576, R\$251.702 e R\$104.080 respectivamente. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como “possíveis” e, dessa forma, não são provisionados.

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia figurava no polo passivo em diversos processos, tais como:

#### **Processos de Natureza Tributária**

(i) Processo judicial decorrente de Autos de Infração, por meio dos quais a fiscalização pretendeu exigir o IRPJ e a CSL, questionando a indedutibilidade, para fins de IRPJ, de despesas a título de royalties, amortizações indevidas de ágios e compensação indevida de prejuízos fiscais e bases de cálculo negativa da CSL, em virtude de insuficiência de saldos, decorrente das glosas –risco de perda possível;

(ii) Execuções Fiscais e Processos Administrativos, propostos pelo Município de Lages – SC e do Rio de Janeiro - RJ, sob alegação de que a Companhia deixou de recolher ISS sobre a confecção e impressão de embalagens personalizadas que foram classificadas pela autoridade fiscal como “prestação de serviços de indústria gráfica” – risco de perda possível;

(iii) Mandado de Segurança que visa assegurar e resguardar o direito da Companhia de não se submeter à tributação estabelecida pela Lei nº 10.256/2001, que incluiu o artigo 22-A no texto da Lei nº 8.212/91, criando a contribuição previdenciária devida pela Agroindústria, cuja base de cálculo é a receita bruta proveniente da comercialização da produção, à alíquota de 2,6% em substituição ao recolhimento sobre a folha de salários, à alíquota de 20% - risco de perda possível;

(iv) Auto de infração decorrente de fiscalização que alega que a empresa auferiu ganho de capital tributável na operação por ela realizada, envolvendo sua controlada – risco de perda possível;

(v) Ação Rescisória ajuizada pela União Federal com a finalidade de afastar a aplicação da taxa SELIC, bem como das alíquotas previstas na resolução CIEX nº 2/79 – risco de perda possível;

(vi) Auto de Infração de PIS e COFINS por glosa de créditos apropriados e relativos a gastos florestais e gerais, indissociáveis do processo produtivo da Companhia, mas entendidos, pela Receita Federal do Brasil, como insumos que não dariam direito ao crédito das contribuições – risco de perda remoto.

#### **Processos de Natureza Civil**

(i) Ação civil pública proposta pela Associação dos Pescadores Ambientais do Paraná, tendo por objeto pedido de retirada de cano extravasor de efluentes da fábrica do leito do Rio Tibagi, bem como, a retirada do leito do Rio Tibagi de resíduos de carvão mineral queimado utilizado pela Companhia até 1998, na Comarca de Telêmaco Borba – PR – risco de perda provável;

(ii) Ação civil pública proposta pela Associação dos Pescadores Ambientais do Paraná, tendo por objeto pedido de recuperação de solo e área de preservação permanente, atingidos por vazamento de soda cáustica utilizada pela Companhia para tratamento de carvão em aterro industrial sito na Comarca de Telêmaco Borba – PR – risco de perda remota;

---

(iii) Ação de Indenização por perdas e danos, em virtude de sua substituição por outra empresa fornecedora de Pallets que, conforme alegado pela Autora, ocasionou danos materiais, lucros cessantes e danos morais –risco de perda possível.

### Processos de Natureza Trabalhista

Os principais pedidos estão relacionados a horas extras, adicional noturno, dano moral, dano material, pensão vitalícia e adicional de insalubridade e periculosidade, além de indenizações e responsabilidade subsidiária de terceiros. Embora o número de ações trabalhistas seja elevado, nenhuma ação considerada individualmente é relevante suficiente a ponto de poder impactar adversamente e de maneira relevante os seus resultados que mereça destaque.

#### d) Processos ativos

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores reconhecidos em suas demonstrações financeiras, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

#### e) Adesão ao REFIS

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo a pagar do REFIS (Lei 11.941/09 e Lei 12.865/13) registrado na controladora e no consolidado, totaliza R\$ 378.943, sendo R\$ 71.467 contabilizado no curto prazo e R\$ 307.476 no longo prazo (R\$ 407.248 em 31 de dezembro de 2016, sendo R\$ 66.884 no curto prazo e R\$ 340.364 no longo prazo). Estes valores são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, com liquidação prevista para 2029.

## 18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2017 está dividido em 4.786.088.890 ações (4.733.181.140 em 31 de dezembro de 2016), sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.516.753 (R\$ 2.384.484 em 31 de dezembro de 2016), assim distribuído:

<b>Acionistas</b>	<b>31/12/2017</b>		<b>31/12/2016</b>	
	<b>Ações ordinárias</b>	<b>Ações preferenciais</b>	<b>Ações ordinárias</b>	<b>Ações preferenciais</b>
Klabin Irmãos & Cia	941.837.080	-	941.837.080	-
Niblak Participações S/A	142.023.010	-	142.023.010	-
Capital World Investors	60.208.500	240.834.000	58.026.600	232.106.400
The Bank of New York Departament	54.419.292	217.677.168	57.901.224	231.604.896
Monteiro Aranha S/A	55.333.872	221.366.938	49.290.692	197.194.218
BNDESPAR	42.554.908	170.219.632	42.573.128	170.292.512
BlackRock, Inc	41.730.587	166.922.348	30.186.337	120.745.348
Ações em tesouraria	30.736.688	122.946.752	31.947.800	127.791.200
Outros	491.008.128	1.786.269.987	495.484.644	1.804.176.051
	<b>1.859.852.065</b>	<b>2.926.236.825</b>	<b>1.849.270.515</b>	<b>2.883.910.625</b>

---

Além das ações ordinárias e preferenciais nominativas, a Companhia negocia certificados de depósito de ações, denominados “Units”, correspondentes ao lote de 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN.

O capital autorizado da Companhia é de 5.600.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais – PN aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de março de 2014.

#### Aumento de capital pelo exercício do direito de conversão das debêntures

Em decorrência do exercício do direito de conversão requerido pelos debenturistas da 6ª Emissão, durante o ano de 2017 foi homologado pelo Conselho de Administração da Companhia o aumento de capital social subscrito e integralizado, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R\$ 132.269, com emissão de 10.581.550 ações ordinárias e 42.326.200 ações preferenciais, correspondentes à conversão de 2.116.310 debêntures.

Com a conversão de debêntures supra mencionada, o capital social subscrito e integralizado da Companhia passa para R\$ 2.516.753.063 dividido em 4.786.088.890 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 1.859.852.065 ações ordinárias e 2.926.236.825 ações preferenciais.

#### **b) Ações em tesouraria**

Em 31 de dezembro de 2017 a Companhia mantém em tesouraria 153.683.440 ações de sua própria emissão, correspondente a 30.736.688 “Units”. O preço em 31 de dezembro de 2017 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 17,60 por “Unit” (código KLBN11 na BM&FBovespa).

Em janeiro de 2017 a Companhia efetuou a recompra de 550.000 “Units”, com preço médio de R\$16,58 por “Unit” e valor total de recompra equivalente a R\$11.468.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 22, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em fevereiro de 2017 foram alienadas 4.420.270 ações mantidas em tesouraria, correspondentes a 884.054 “Units”, e concedido em regime de outorga o usufruto de 4.420.270 ações, correspondentes a 884.054 “Units”, baixadas de tesouraria.

#### **c) Ajustes de avaliação patrimonial**

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergentes aos IFRS em 1º de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora; saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 22); e atualizações do passivo atuarial.

---

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.058.939	1.085.208
Variação cambial controlada exterior	(63.018)	(56.509)
Plano de outorga de ações	2.486	4.119
Passivo atuarial	(10.491)	(4.580)
	<b>987.916</b>	<b>1.028.238</b>

A variação cambial de controlada no exterior será realizada contra o resultado somente no caso de alienação ou perecimento da investida. Os demais itens que compõem o saldo de ajuste de avaliação patrimonial, por conta de sua natureza e força de norma contábil, não serão realizados contra o resultado, mesmo na sua realização financeira.

#### **d) Dividendos**

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia. Também é previsto no Estatuto Social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “*ad referendum*” da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da “Reserva de Ativos Biológicos”, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. Adicionalmente, é facultado à Companhia a distribuição de dividendos com saldos de “Reservas de Lucros” mantidos no Patrimônio Líquido.

A distribuição do lucro do exercício de 2017 está disposta da seguinte forma:

		<b>Controladora</b>
<b>(=)</b>	<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>532.169</b>
(-)	Constituição de reserva de incentivos fiscais	(54.775)
(-)	Constituição de reserva legal (5% do lucro líquido - reserva incent. fiscal)	(23.870)
(-)	Constituição da reserva de ativos biológicos - próprios	(428.553)
(+)	Realização da reserva de ativos biológicos - próprios	609.554
(-)	Constituição da reserva de ativos biológicos - controladas (i)	(50.937)
(+)	Realização de custo atribuído imobilizado (terras)	26.269
<b>(=)</b>	<b>Lucro base para distribuição do dividendo obrigatório</b>	<b>609.857</b>
<b>(=)</b>	<b>Dividendo mínimo obrigatório conforme Estatuto Social (25%)</b>	<b>152.464</b>
<b><u>Dividendos distribuídos no exercício de 2017</u></b>		
	Abril (pagos em 12 de maio de 2017) - Distribuição com Reserva de Lucro	
	. R\$ 12,67 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	
	. R\$ 63,33 por lote de mil "Units"	58.000
	Abril (pagos em 11 de agosto de 2017) - Distribuição com Reserva de Lucro	
	. R\$ 22,05 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	
	. R\$ 110,27 por lote de mil "Units"	101.000
	<b>Total dos dividendos distribuídos em 2017 com Reserva de Lucro</b>	<b>159.000</b>
	Julho (pagos em 11 de agosto de 2017)	
	. R\$ 3,93 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	
	. R\$ 19,65 por lote de mil "Units"	18.000
	Outubro (pagos em 14 de novembro de 2017)	
	. R\$ 32,75 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	
	. R\$ 163,77 por lote de mil "Units"	150.000
	<b>Total dos dividendos distribuídos sobre o resultado de 2017</b>	<b>168.000</b>
<b><u>Proposta de dividendos complementares do exercício de 2017 para aprovação AGO (ii)</u></b>		
	. R\$ 32,53 por lote de mil ações ordinárias e preferenciais	
	. R\$ 162,67 por lote de mil "Units"	171.000
(-)	Total dos dividendos distribuídos sobre o resultado de 2017	339.000
(-)	Participação de lucros de debêntures mandatárias conversíveis em ações	74.944
(-)	Constituição de reserva para investimento e capital de giro	195.913
		<b>609.857</b>

(i) Contido no resultado de equivalência patrimonial.

(ii) Não considera a quantidade de ações das debêntures mandatárias (6ª Emissão - vide nota explicativa 15) que serão convertidas em 31 de janeiro de 2018.

A Administração da Companhia apresentará na Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 8 de março de 2018, juntamente com a aprovação das contas do exercício, a proposta de destinação do resultado do exercício de 2017.

O saldo dos dividendos complementares do exercício propostos é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada "reserva de dividendos propostos" até a sua efetiva aprovação na Assembleia Geral Ordinária e efetivação do pagamento.

---

Durante o exercício de 2017, foram efetivamente pagos R\$ 507.00, entre R\$ 386.985 em dividendos intermediários do exercício de 2017 e R\$ 120.015 a título de Reservas de Lucros.

**e) Participação de lucros de debêntures mandatárias**

Conforme mencionado na nota explicativa 15, é cabível aos detentores das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da 6ª emissão, participação nos lucros quando da distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia.

O montante é calculado considerando a quantidade de ações que serão futuramente convertidas, correspondentes a 124.742.590 ações ordinárias e 498.970.360 ações preferenciais, após as conversões antecipadas realizadas até 31 de dezembro de 2017. Em 2017 foram efetivamente pagos R\$ 74.945 de participação nos lucros para os debenturistas da 6ª emissão.

**19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS**

A receita líquida da Companhia é composta como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Receita bruta de vendas de produtos	9.678.997	8.081.481	9.727.021	8.204.424
Descontos e abatimentos	(90.389)	(34.464)	(128.570)	(61.718)
Impostos incidentes sobre vendas	(1.195.060)	(1.037.755)	(1.225.073)	(1.051.908)
	<b>8.393.548</b>	<b>7.009.262</b>	<b>8.373.378</b>	<b>7.090.798</b>
. Mercado interno	4.999.886	4.218.569	5.019.971	4.229.957
. Mercado externo	3.393.662	2.790.693	3.353.407	2.860.841
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>8.393.548</b>	<b>7.009.262</b>	<b>8.373.378</b>	<b>7.090.798</b>

---



---

**20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b><u>Custo dos produtos vendidos</u></b>				
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(2.718.313)	(2.284.403)	(2.642.301)	(2.228.400)
Gastos com pessoal	(1.078.987)	(954.843)	(1.089.886)	(964.488)
Depreciação, amortização	(950.239)	(776.080)	(969.632)	(732.474)
Exaustão	(800.860)	(617.417)	(946.737)	(674.891)
Outros	(839.500)	(566.123)	(778.936)	(626.770)
	<b>(6.387.899)</b>	<b>(5.198.866)</b>	<b>(6.427.492)</b>	<b>(5.227.023)</b>
<b><u>Despesas com vendas</u></b>				
Frete	(403.761)	(334.182)	(410.803)	(340.808)
Royalties	(50.878)	(49.256)	(50.878)	(49.256)
Comissões	(16.430)	(80.120)	(17.158)	(21.297)
Outras	(174.548)	(106.523)	(178.005)	(174.714)
	<b>(645.617)</b>	<b>(570.081)</b>	<b>(656.844)</b>	<b>(586.075)</b>
<b><u>Despesas administrativas</u></b>				
Gastos com pessoal	(310.793)	(260.313)	(313.932)	(262.942)
Contratação de serviços	(112.038)	(103.364)	(113.170)	(104.408)
Depreciação, amortização e exaustão	(23.636)	(15.590)	(24.118)	(15.747)
Outras	(66.276)	(74.019)	(77.178)	(83.396)
	<b>(512.743)</b>	<b>(453.286)</b>	<b>(528.398)</b>	<b>(466.493)</b>
<b><u>Outras líquidas</u></b>				
Receita na alienação de ativos imobilizado	63.841	105.289	63.841	105.289
Custo na alienação e baixa de ativos imob.	(34.522)	(60.619)	(34.522)	(60.619)
Custo atribuído imobilizado (terras)	(39.801)	(8.094)	(39.801)	(8.094)
Outras	2.238	(38.016)	(1.395)	(31.869)
	<b>(8.244)</b>	<b>(1.440)</b>	<b>(11.877)</b>	<b>4.707</b>
<b>Total</b>	<b>(7.554.503)</b>	<b>(6.223.673)</b>	<b>(7.624.611)</b>	<b>(6.274.884)</b>

---

## 21 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			Consolidado
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
<b>Receitas financeiras</b>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	562.632	605.476	579.436	624.599
. Pis/Cofins sobre receitas financeiras	(35.196)	(53.081)	(35.196)	(53.081)
. Outras (i)	204.554	307.414	204.378	307.427
	<b>731.990</b>	<b>859.809</b>	<b>748.618</b>	<b>878.945</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
. Juros financiamentos e debêntures	(1.124.301)	(1.101.086)	(1.105.624)	(1.095.332)
. Juros REFIS (ii)	(41.708)	(48.777)	(41.708)	(48.777)
. Juros capitalizados no imobilizado (iii)	-	130.640	-	130.640
. Amortização Aj. Valor Pres. Debêntures	(15.096)	(29.016)	(15.096)	(29.016)
. Aval financiamentos - partes relacionadas	(30.812)	(30.226)	(30.812)	(30.226)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(35.049)	(39.729)
. Outras	(54.150)	(114.338)	(59.565)	(118.648)
	<b>(1.266.067)</b>	<b>(1.192.803)</b>	<b>(1.287.854)</b>	<b>(1.231.088)</b>
<b>Variação cambial</b>				
. Variação cambial de ativos	89.558	(214.961)	86.469	(214.090)
. Variação cambial de passivos	(245.733)	2.413.661	(260.617)	2.383.022
	<b>(156.175)</b>	<b>2.198.700</b>	<b>(174.148)</b>	<b>2.168.932</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(690.252)</b>	<b>1.865.706</b>	<b>(713.384)</b>	<b>1.816.789</b>

(i) Vide informações na nota explicativa 9 relativas ao crédito de IP I apurado em ganho do processo tributário.

(ii) Vide informações na nota explicativa 17.

(iii) Vide informações na nota explicativa 12.

## 22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% e gerentes de 15% a 25% de sua remuneração variável para aquisição de ações mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos em regime de outorga, passando a propriedade sua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde à cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada, estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

#### a) Diretores estatutários e não estatutários

	Plano 2012 (ii)	Plano 2013 (ii)	Plano 2014	Plano 2015	Plano 2016	Total
Data início do plano	01/03/2013	01/03/2014	01/03/2015	01/03/2016	24/02/2017	
Data término da outorga	01/03/2016	01/03/2017	01/03/2018	01/03/2019	24/02/2020	
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	1.904.500	2.302.500	1.855.000	1.475.000	2.774.345	10.311.345
Valor de compra por ação (R\$) (i)	2,57	2,34	2,84	4,23	3,04	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	1.904.500	2.302.500	1.855.000	1.475.000	2.774.345	10.311.345
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67	2,29	3,26	4,30	3,04	
Despesa acumulada do plano - desde o início	5.089	5.263	6.031	5.309	5.501	27.193
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2016	283	1.783	2.189	1.762	-	6.017
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2017	-	287	2.344	3.629	5.501	11.761

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1 da DF de 31/12/2015.

(ii) Plano encerrado.

#### b) Gerentes

	Plano 2012 (iii)	Plano 2013 (iii)	Plano 2014	Plano 2015	Plano 2016	Total
Data início do plano (i)	01/03/2013	30/04/2014	30/04/2015	30/03/2016	24/02/2017	
Data término da outorga	01/03/2016	30/04/2017	30/04/2018	30/03/2019	24/02/2020	
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (ii)	-	-	-	-	1.531.400	1.531.400
Valor de compra por ação (R\$) (ii)	-	-	-	-	3,04	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (ii)	682.500	542.500	372.500	351.000	1.531.400	3.479.900
Valor do usufruto por ação (R\$) (ii)	2,67	2,30	3,36	4,34	3,04	
Despesa acumulada do plano - desde o início	1.824	1.269	1.183	1.058	1.299	6.633
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2016	101	423	457	380	-	1.361
Despesa do plano - 1/1 à 31/12/2017	-	85	421	860	1.299	2.665

(i) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

(ii) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1 da DF de 31/12/2015.

(iii) Plano encerrado

## 23 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações disponíveis durante o período. A Companhia possui debêntures mandatoriamente conversíveis em ações (vide nota explicativa 15) registradas no patrimônio líquido, portanto, na quantidade de ações já é considerada a conversão futura das debêntures em ações na quantidade total de ações.

As ações oriundas da eventual futura conversão em ações da 7ª emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) não foram consideradas no cálculo do lucro por ação diluído por não ter efeito diluidor.

Com isso, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

Conforme mencionado na nota explicativa 18, as movimentações sobre o saldo de ações em tesouraria afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

**Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de dezembro de 2017 (i)**

<u>Jan</u>	<u>Fev a Nov</u>	<u>Dez</u>	<u>12 Meses 2017</u>
162.489.000 x 1/12	+ 153.649.810 x 10/12	+ 153.683.440 x 1/12	= 154.389.212

(i) Visto que a Companhia possui somente "Units" em tesouraria, a divisão entre ações

ON e PN é feita conforme composição de "Units".

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o resultado apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

<b>Controladora e consolidado</b>			
<b>1/1 à 31/12/2017</b>			
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN)</b>	<b>Total</b>
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.859.852.065	2.926.236.825	4.786.088.890
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	124.742.590	498.970.360	623.712.950
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.877.842)	(123.511.369)	(154.389.212)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.953.716.813</b>	<b>3.301.695.816</b>	<b>5.255.412.628</b>
% de ações em relação ao total	<b>37,18%</b>	<b>62,82%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>197.835.564</b>	<b>334.333.436</b>	<b>532.169.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.953.716.813</b>	<b>3.301.695.816</b>	<b>5.255.412.628</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,1013</b>	<b>0,1013</b>	
<b>Controladora e consolidado</b>			
<b>1/1 à 31/12/2016</b>			
	<b>Ordinárias (ON)</b>	<b>Preferenciais (PN)</b>	<b>Total</b>
<b>Denominador</b>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.849.270.515	2.883.910.625	4.733.181.140
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	135.324.140	541.296.560	676.620.700
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.819.917)	(123.279.667)	(154.099.583)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.953.774.738</b>	<b>3.301.927.518</b>	<b>5.255.702.257</b>
% de ações em relação ao total	<b>37,17%</b>	<b>62,83%</b>	<b>100%</b>
<b>Numerador</b>			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	<b>922.648.042</b>	<b>1.559.297.958</b>	<b>2.481.946.000</b>
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	<b>1.953.774.738</b>	<b>3.301.927.518</b>	<b>5.255.702.257</b>
<b>Resultado por ação básico e diluído (R\$)</b>	<b>0,4722</b>	<b>0,4722</b>	

## 24 SEGMENTOS OPERACIONAIS

### a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis e celulose da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel *kraftliner* e papel reciclado nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(iv) Segmento de Celulose: envolve a produção e comercialização de celulose de fibra curta, longa e *fluff* nos mercados interno e externo.

## b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

	1/1 à 31/12/2017					
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	330.025	1.637.193	2.460.640	596.822	(4.709)	5.019.971
.Mercado externo	-	1.313.568	214.112	1.825.671	56	3.353.407
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>330.025</b>	<b>2.950.761</b>	<b>2.674.752</b>	<b>2.422.493</b>	<b>(4.653)</b>	<b>8.373.378</b>
Receitas entre segmentos	1.359.939	1.312.464	23.659	62.795	(2.758.857)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>1.689.964</b>	<b>4.263.225</b>	<b>2.698.411</b>	<b>2.485.288</b>	<b>(2.763.510)</b>	<b>8.373.378</b>
Variação valor justo ativ os biológicos	789.661	-	-	-	-	789.661
Custo dos produtos vendidos	(2.177.832)	(3.023.422)	(2.272.631)	(1.702.068)	2.748.461	(6.427.492)
<b>Lucro bruto</b>	<b>301.793</b>	<b>1.239.803</b>	<b>425.780</b>	<b>783.220</b>	<b>(15.049)</b>	<b>2.735.547</b>
Despesas/ receitas operacionais	(95.677)	(379.705)	(332.440)	(333.844)	(41.829)	(1.183.495)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>206.116</b>	<b>860.098</b>	<b>93.340</b>	<b>449.376</b>	<b>(56.878)</b>	<b>1.552.052</b>
<b><u>Venda de produtos (em toneladas)</u></b>						
.Mercado interno	-	555.590	714.606	294.130	-	1.564.326
.Mercado externo	-	548.009	47.221	1.060.880	-	1.656.110
.Entre segmentos	-	777.488	3.085	27.475	(808.048)	-
	-	<b>1.881.087</b>	<b>764.912</b>	<b>1.382.485</b>	<b>(808.048)</b>	<b>3.220.436</b>
<b><u>Venda de madeira (em toneladas)</u></b>						
.Mercado interno	2.595.973	-	-	-	-	2.595.973
.Entre segmentos	13.464.345	-	-	-	(13.464.345)	-
	<b>16.060.318</b>	-	-	-	<b>(13.464.345)</b>	<b>2.595.973</b>
<b>Invest. caixa no período</b>	330.753	277.077	97.029	209.887	10.539	925.285
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(1.023.699)	(292.418)	(62.525)	(550.628)	(11.217)	(1.940.487)
<b>Ativo total - 31/12/2017</b>	7.491.429	5.142.370	1.711.660	8.099.272	8.104.810	30.549.541
<b>Passivo total - 31/12/2017</b>	1.874.252	364.533	357.192	249.726	20.469.687	23.315.390
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2017</b>	5.617.177	4.777.837	1.354.468	7.849.546	(12.364.877)	7.234.151

	1/1 à 31/12/2016					
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	324.361	1.559.274	2.163.545	185.449	(2.672)	4.229.957
.Mercado externo	-	1.530.321	264.428	1.066.092	-	2.860.841
<b>Receita de vendas para terceiros</b>	<b>324.361</b>	<b>3.089.595</b>	<b>2.427.973</b>	<b>1.251.541</b>	<b>(2.672)</b>	<b>7.090.798</b>
Receitas entre segmentos	1.101.307	1.219.165	18.335	13.615	(2.352.422)	-
<b>Vendas líquidas totais</b>	<b>1.425.668</b>	<b>4.308.760</b>	<b>2.446.308</b>	<b>1.265.156</b>	<b>(2.355.094)</b>	<b>7.090.798</b>
Variação valor justo ativos biológicos	532.911	-	-	-	-	532.911
Custo dos produtos vendidos	(1.621.872)	(2.847.660)	(2.059.276)	(1.075.843)	2.377.628	(5.227.023)
<b>Lucro bruto</b>	<b>336.707</b>	<b>1.461.100</b>	<b>387.032</b>	<b>189.313</b>	<b>22.534</b>	<b>2.396.686</b>
Despesas/ receitas operacionais	(45.170)	(421.517)	(309.707)	(245.085)	22.939	(998.540)
<b>Resultado operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>291.537</b>	<b>1.039.583</b>	<b>77.325</b>	<b>(55.772)</b>	<b>45.473</b>	<b>1.398.146</b>
<b><u>Venda de produtos (em toneladas)</u></b>						
.Mercado interno	-	553.071	659.394	103.874	-	1.316.339
.Mercado externo	-	590.875	48.955	693.414	-	1.333.244
.Entre segmentos	-	763.464	2.975	9.040	(775.479)	-
	-	<b>1.907.410</b>	<b>711.324</b>	<b>806.328</b>	<b>(775.479)</b>	<b>2.649.583</b>
<b><u>Venda de madeira (em toneladas)</u></b>						
.Mercado interno	2.461.870	-	-	-	-	2.461.870
.Entre segmentos	11.922.206	-	-	-	(11.922.206)	-
	<b>14.384.076</b>	-	-	-	<b>(11.922.206)</b>	<b>2.461.870</b>
<b>Investimentos no período</b>	284.644	311.162	228.844	1.726.589	15.408	2.566.647
<b>Depreciação, exaustão e amort.</b>	(724.057)	(273.467)	(51.663)	(368.549)	(5.376)	(1.423.112)
<b>Ativo total - 31/12/2016</b>	7.293.614	5.612.131	1.489.221	8.605.092	6.313.671	29.313.729
<b>Passivo total - 31/12/2016</b>	1.562.441	601.323	244.223	330.453	19.474.953	22.213.393
<b>Patrimônio líquido - 31/12/2016</b>	5.731.173	5.010.808	1.244.998	8.274.639	(13.161.282)	7.100.336

O saldo na coluna Corporativa/Eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

### c) Informações das receitas líquidas de vendas

A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida de 2017 e 2016:

País	Consolidado	
	1/01 à 31/12/2017	
	Receita Total (R\$ /milhões)	% na Receita Líquida Total
Áustria	1.636	19,5 %
China	498	5,9 %
Argentina	320	3,8 %
Turquia	83	1,0 %
Equador	76	0,9 %
Suíça	75	0,9 %
África do Sul	67	0,8 %
Cingapura	63	0,8 %
Colômbia	47	0,6 %
Outros pulverizados	488	5,8 %
	<b>3.353</b>	<b>40%</b>

  

País	Consolidado	
	1/01 à 31/12/2016	
	Receita Total (R\$ /milhões)	% na Receita Líquida Total
Áustria	884	12,5 %
Argentina	501	7,1 %
China	308	4,3 %
Cingapura	236	3,3 %
Itália	152	2,1 %
Equador	130	1,8 %
Turquia	60	0,8 %
França	52	0,7 %
Bélgica	51	0,7 %
Outros pulverizados	487	5,8 %
	<b>2.861</b>	<b>40%</b>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, nos segmentos de papéis e celulose, dois clientes foram responsáveis por aproximadamente 30% da receita líquida da Companhia, 15% (R\$ 1.261.279) no segmento de papel e 15% (R\$ 1.241.400) no segmento de celulose, totalizando aproximadamente R\$ 2.502.679 (sendo R\$ 2.064.316 em 31 de dezembro de 2016 ou 29%, 19% (R\$ 1.380.773) no segmento de papel e 10% (R\$ 683.543) no segmento de celulose). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas.

#### **d) Receitas líquidas de vendas pró-forma**

Conforme mencionado na nota explicativa 3, a Companhia possui uma *joint-venture* de controle conjunto, operando no segmento florestal, denominada Florestal Vale do Corisco, a qual não é consolidada, sendo reconhecida pelo método da equivalência patrimonial, considerando sua participação no investimento.

Caso a controlada em conjunto fosse consolidada nas Demonstrações Financeiras da Companhia, a receita líquida de vendas pró-forma no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 seria de R\$8.392.000 (R\$7.158.000 no mesmo período de 31 de dezembro de 2016).

## 25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

#### Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. No caso da Companhia, os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda.

##### (i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Conta corrente e aplicações financeiras	1.893.535	860.081
Contas a receber (líquido de PECLD)	533.570	555.093
Outros ativos e passivos	(50.000)	(29.100)
Empréstimos e financiamentos	(14.101.859)	(13.107.191)
<b>Exposição líquida</b>	<b>(11.724.754)</b>	<b>(11.721.117)</b>

O saldo por ano de vencimento em 31 de dezembro de 2017 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 em diante	Total
Valor	718.346	(1.822.500)	(1.729.800)	(1.927.000)	(2.084.000)	(1.108.900)	(3.770.900)	(11.724.754)

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 1



bilhão anual e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, do fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR, IPCA e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI, Selic e IPCA, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados.

A prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Aplicações financeiras - CDI	5.108.744	4.979.048
Aplicações financeiras - Selic	801.481	187.594
Aplicações financeiras - IPCA	434.905	403.709
<b>Exposição ativa</b>	<b>6.345.130</b>	<b>5.570.351</b>
Financiamentos - CDI	(2.278.965)	(1.021.915)
Financiamentos - TJLP	(2.302.439)	(2.813.850)
Financiamentos - Libor	(9.688.305)	(8.679.565)
Debêntures - IPCA	(696.273)	(742.357)
<b>Exposição passiva</b>	<b>(14.965.982)</b>	<b>(13.257.687)</b>

**Risco de aplicação de recursos**

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5, respectivamente.

Em relação a qualidade dos ativos financeiros da Companhia aplicados em instituições financeiras, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do *rating*, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, deste que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* Fitch/Moody's das instituições financeiras:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Rating nacional AAA(bra)	5.319.250	6.161.557
Rating nacional AA+(bra)	2.952.345	302.466
	<b>8.271.595</b>	<b>6.464.023</b>

## Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Adicionalmente às aplicações de recursos referidas acima, a Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Em 31 de dezembro de 2017, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito das contas a receber de clientes equivale aos saldos apresentados na nota explicativa 6.

A qualidade do risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para buscar o seu recebimento, sendo registrada perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa para itens com risco de não recebimento.

A partir de abril de 2017 a Companhia mantém apólice de seguro para os recebíveis nos mercados interno e externo para todas as unidades de negócio, exceto para os clientes de madeira da unidade Florestal, além de determinados clientes que não atendam as exigências específicas de risco, tais como continuidade e liquidez, analisadas pela seguradora para serem incorporados na apólice. A apólice vigente tem vencimento em julho de 2018.

## Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2017:

	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 em diante	Total
Fornecedores	(713.612)	-	-	-	-	-	-	(713.612)
Financ/ Debent	(3.445.565)	(3.028.750)	(3.028.750)	(3.176.208)	(4.413.713)	(2.456.219)	(4.648.262)	(24.197.467)
Total	(4.159.177)	(3.028.750)	(3.028.750)	(3.176.208)	(4.413.713)	(2.456.219)	(4.648.262)	(24.911.079)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pela Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações.

## Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14) e debêntures (nota explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e

pelo saldo do patrimônio líquido (nota explicativa 18), incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	8.271.595	6.464.023
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(19.549.411)	(18.468.547)
<b>Endividamento líquido</b>	<b>(11.277.816)</b>	<b>(12.004.524)</b>
Patrimônio líquido	7.234.151	7.100.336
<b>Índice de endividamento líquido</b>	<b>(1,56)</b>	<b>(1,69)</b>

#### **b) Instrumentos financeiros por categoria**

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Ativo - valor justo por meio de resultado</b>		
. Caixa e equivalentes de caixa	7.028.422	5.872.720
	<b>7.028.422</b>	<b>5.872.720</b>
<b>Ativo - empréstimos e recebíveis</b>		
. Contas a receber de clientes (líquido de PECLD)	1.754.063	1.625.380
. Outros ativos	705.305	661.772
	<b>2.459.368</b>	<b>2.287.152</b>
<b>Ativo - disponível para venda</b>		
. Títulos e valores mobiliários	1.243.173	591.303
	<b>1.243.173</b>	<b>591.303</b>
<b>Passivo - ao custo amortizado</b>		
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	19.549.411	18.468.547
. Fornecedores	713.612	634.856
. Demais contas a pagar	1.125.820	1.087.383
	<b>21.388.843</b>	<b>20.190.786</b>

#### **Valor Justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros ao custo amortizado**

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures, aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

#### **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro e Títulos do Tesouro Direto (LFT e NTN –B) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo, que, na prática, corresponde ao valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação no resultado do exercício.

### c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros a que está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2017, sendo, os efeitos no patrimônio basicamente os mesmos do resultado.

#### (i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2017 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no exercício de elaboração destas Demonstrações Financeiras. Para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2018, sendo assim, a variação cambial não terá efeito imediato no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia deverão ter o impacto da variação cambial no caixa na medida em que ocorrem.

A análise de sensibilidade da variação cambial foi calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira), não sendo considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de dezembro de 2017:

	Saldo 31/12/2017	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$	Taxa	R\$	Taxa	R\$
			ganho(perda)		ganho(perda)		ganho(perda)
<b>Ativos</b>							
Caixa e caixa equivalentes	572.411	3,23	(43.274)	4,04	419.005	4,85	882.657
Contas a receber, líquido de PECLD	161.297	3,23	(12.194)	4,04	118.069	4,85	248.720
Outros ativos e passivos	(15.115)	3,23	1.143	4,04	(11.064)	4,85	(23.307)
Financiamentos	(4.262.956)	3,23	322.279	4,04	(3.120.484)	4,85	(6.573.478)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>			<b>267.954</b>		<b>(2.594.474)</b>		<b>(5.465.408)</b>

#### (ii) Exposição a Juros

A Companhia tem aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos e debêntures atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, TJLP, IPCA, Selic e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas Demonstrações financeiras, utilizando para Selic, Libor, IPCA e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro a seguir demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de dezembro de 2017:

		Saldo 31/12/2017	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
<b>Aplicações financeiras</b>								
CDB's	CDI	5.108.744	9,95%	(156.328)	8,61%	(68.329)	10,34%	19.669
LFT's	Selic	801.481	7,00%	(2.004)	8,44%	11.521	10,13%	25.046
NTN - B	IPCA	434.905	3,90%	348	4,98%	4.675	5,97%	9.003
<b>Financiamentos</b>								
NCE (R\$) e CRA	CDI	(2.278.965)	9,95%	69.736	8,61%	30.481	10,34%	(8.774)
BNDES	TJLP	(2.302.439)	7,00%	5.756	8,44%	(33.098)	10,13%	(71.951)
Debêntures	IPCA	(696.273)	3,90%	(557)	4,98%	(7.485)	5,97%	(14.413)
Pré-pagamento de exp., BID e Finnvera	Libor	(8.710.198)	2,11%	(7.738)	2,74%	(55.549)	3,29%	(103.360)
<b>Efeito líquido no resultado financeiro</b>				<b>(90.787)</b>		<b>(117.784)</b>		<b>(144.780)</b>

## 26 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Em 2017 o total de despesas com esses planos de contribuição definida foi de R\$ 24.897 (R\$ 19.738 em 2016).

### a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não é assumida pela Companhia responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

### b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido. Diante disso, mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 108.059 em 31 de dezembro de 2017 (R\$ 88.860 em 31 de dezembro de 2016) no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões".

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa média de desconto de 9,7% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2017 com 12,34% a.a. atingindo a 6,59% a.a. em 2029, inflação de longo prazo de 4,5 % a.a. e tabela biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no

---

patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

### **c) Outros benefícios aos empregados**

A Companhia concede aos empregados, os seguintes outros benefícios: assistência médica, auxílio creche, auxílio filho excepcional, convênio farmácia, kit escolar, plano odontológico, previdência privada e seguro de vida, além dos benefícios estabelecidos em lei (refeição, transporte, participação nos lucros e vale alimentação). Adicionalmente possui um programa de desenvolvimento organizacional de seus colaboradores, sendo gastos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 o montante de R\$10.790 (R\$11.221 no exercício findo em 31 de dezembro de 2016) em treinamentos.

Todos estes benefícios respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

## **27 COBERTURA DE SEGUROS**

Para proteção de seus riscos operacionais, ativos e de suas responsabilidades, a Companhia mantém cobertura de seguros para diversos tipos de eventos que poderiam impactar o patrimônio e operações.

Dentro das melhores práticas de mercado, a Companhia mantém contratadas apólices de seguro de risco operacional, incluindo lucros cessantes e diversas outras coberturas para danos materiais envolvendo todas as instalações industriais, administrativas e estoque.

A Companhia tem ainda outros seguros contratados, tais como, seguro de responsabilidade civil geral, responsabilidade civil D&O, transporte nacional e internacional, florestal, onde a soma dos limites máximos de indenização dos seguros chegam ao montante de R\$ 3.6 bilhões em 31 de dezembro de 2017.

## **28 EVENTOS SUBSEQUENTES**

### **Distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2017**

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 31 de janeiro de 2018, foi aprovada distribuição de dividendos complementares do exercício de 2017 no montante de R\$ 171.000 sendo R\$ 32,53 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 162,67 por lote de mil “Units”. O pagamento ocorrerá a partir de 19 de fevereiro de 2018.

### **Conversão da totalidade das debêntures da 6ª emissão**

Em aviso aos debenturistas de 15 de janeiro de 2018, a Companhia comunicou que em 31 de janeiro de 2018, realizará a conversão da totalidade das debêntures em circulação em “Units”. Tal procedimento ocorreu em consonância com os termos da cláusula quarta, itens 4.6.3 e 4.6.3.1 da Escritura de Emissão, solicitou a conversão da totalidade das Debêntures em circulação em Units, por meio de Notificação de Conversão pela Emissora.

No quadro abaixo demonstramos a quantidade de ações da Companhia em 31/12/2017 e em 31/01/2018, após a conversão da totalidade das debêntures.

---

---

**Quantidade de ações em 31/12/2017**

Ações ordinárias	1.859.852.065
Ações preferenciais	2.926.236.825
<b>Total</b>	<b>4.786.088.890</b>

**Quantidade de ações em 31/01/2018**

Ações ordinárias	1.984.594.655
Ações preferenciais	3.425.207.185
<b>Total</b>	<b>5.409.801.840</b>

---

---

**KLABIN S.A.**  
**CNPJ Nº 89.637.490/0001-45**  
Companhia aberta

---

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente**  
Daniel Miguel Klabin

**Conselheiros**  
Armando Klabin  
Celso Lafer  
Francisco Lafer Pati  
Helio Seibel  
Horácio Lafer Piva  
Israel Klabin  
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho  
Roberto Klabin Martins Xavier  
Roberto Luiz Leme Klabin  
Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patricio  
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães  
Vera Lafer

---

**CONSELHO FISCAL**

João Adamo Junior  
João Alfredo Dias Lins  
João Verner Juenemann  
Vivian do Valle Souza Leão Mikui  
Wolfgang Eberhard Rohrbach

---

**DIRETORIA**

Cristiano Cardoso Teixeira  
Eduardo de Toledo  
Arthur Canhisares  
Francisco Cezar Razzolini

Diretor Geral  
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores  
Diretor  
Diretor

---

Pedro Guilherme Zan  
Controller  
CRC-1SP168918/O-9

Leonardo Garcia Guerra Fialho  
Contador  
CRC – 1SP315250/O-1

---